



REVISTA DO Farmacêutico

Publicação do Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo

A HORA DA VIRADA

Transformar a teoria em prática. Essa é a regra do jogo quando se fala em atuação clínica do farmacêutico. Conhecimento, atitude, ética e muito trabalho estão no percurso até a vitória



XVII
ENCONTRO
PAULISTA
 DE FARMACÊUTICOS
 ATUAÇÃO CLÍNICA: A PRÁTICA
 FARMACÊUTICA DO SÉCULO XXI
 2017



CRF SP
CONSELHO REGIONAL
DE FARMÁCIA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

SERVIÇOS



PLANTÃO DO PRESIDENTE

O presidente do CRF-SP, dr. Pedro Eduardo Menegasso, realiza plantões de atendimento toda segunda-feira, na sede do CRF-SP, das 15h às 17h, para entender os problemas, ouvir sugestões e trabalhar por soluções que vão ao encontro das necessidades do farmacêutico. Não há necessidade de marcar horário. A sede do CRF-SP fica na rua Capote Valente, 487, Jardim América, São Paulo.



ORIENTAÇÃO FARMACÊUTICA

Os atendimentos são realizados por telefone, e-mail e pessoalmente mediante convocações para Orientação Farmacêutica na sede e nas 27 seccionais, além de orientações feitas durante inspeções fiscais. Para esclarecer dúvidas, basta ligar no **(11) 3067-1470** ou enviar e-mail para **orientacao@crfsp.org.br**. Aproveite também o período em que o fiscal do CRF-SP está presente em seu estabelecimento para tirar suas dúvidas.



DENÚNCIA

O CRF-SP tem um canal direto para atender as denúncias que envolvem as atividades farmacêuticas que comprometam e coloquem em risco a saúde da população. Qualquer pessoa pode denunciar de forma sigilosa.

0800 77 02 273 (ligação gratuita), **denuncia@crfsp.org.br** ou pelo portal no link "Denúncias" no menu superior.



ATENDIMENTO ELETRÔNICO

Para utilizar o sistema, o farmacêutico deve acessar o portal www.crfsp.org.br e clicar no ícone do atendimento eletrônico, que fica localizado no canto superior direito da página. Por meio deste serviço, é possível o farmacêutico alterar ou atualizar endereço, telefone, e-mail, comunicar ausência, solicitar emissão de CR e outros serviços.



PAF

O Programa de Assistência ao Farmacêutico (PAF) é totalmente gratuito e tem como objetivo a inserção ou recolocação do farmacêutico inscrito regularmente no CRF-SP, no mercado de trabalho (Bolsa de Empregos), assim como propiciar descontos e condições exclusivas para compras de serviços e produtos (Clube de Benefícios).

ATENDIMENTO

Segunda a sexta-feira das 8h30 às 17h30. Sábado das 9h às 12h

CRF-SP - SEDE | Rua Capote Valente, 487 - Jardim América, CEP 05409-001 - São Paulo / SP
(11) 3067-1450 | Fax (11) 3064-8973
www.crfsp.org.br



Novo foco, novo farmacêutico

O Dia do Farmacêutico é um dos mais importantes do ano para mostrar à população o papel do profissional como agente promotor de saúde. Também é uma data para refletir sobre as mudanças do setor que estão voltadas, principalmente, à atuação clínica.

A transformação é recente, mas o assunto não é novo. Lá se vão 27 anos da publicação de Hepler e Strand que abordou a atenção farmacêutica pela primeira vez no mundo. Por que, então, a farmácia clínica não deslanchou no Brasil até hoje?

No Reino Unido os farmacêuticos podem prescrever medicamentos para qualquer condição de sua competência clínica. Atualmente, há apenas três medicamentos controlados que não podem ser prescritos pelos farmacêuticos. Em Portugal, são prestados serviços essenciais e diferenciados pelas farmácias, como primeiros socorros (ex.: pequenas feridas), administração de vacinas não incluídas no programa nacional de vacinação, gestão de doenças (asma, doença pulmonar obstrutiva crônica - DPOC, diabetes, hipertensão e dislipidemia).

Experiências do Brasil e exterior relacionadas à área foram apresentadas no Seminário Internacional - atuação clínica: a prática farmacêutica do século XXI, realizado em 20 de janeiro, que também contou com uma palestra motivacional do técnico da seleção brasileira de voleibol feminino, José Roberto Guimarães, que falou sobre a superação de desafios para o sucesso de novas

práticas, traçando um paralelo com o atual momento vivido pelo farmacêutico.

E, falando em palestrantes renomados, outro grande evento promovido pelo Conselho, o Seminário de Ética, trouxe dois dos principais pensadores da atualidade: Leandro Karnal e Clóvis de Barros Filho, que despertaram, junto com outros ministrantes, reflexões éticas nos ambientes pessoal e profissional.

Em tempos de expansão de opiniões polêmicas nas redes sociais, o foco foi apontar como no mundo corporativo conduta e postura nessas mídias despertam cada vez mais interesse dos gestores e refletem diretamente nas relações profissionais.

Como se vê, o Conselho não mede esforços para apresentar oportunidades de capacitação para o farmacêutico. A entidade também aposta no pilar da valorização da profissão e, novamente, utilizou o Dia Nacional do Farmacêutico como ponto de partida para uma nova campanha publicitária de peso.

Com veiculação na TV, rádios, jornal, outdoors, painéis e sancas no metrô, o slogan "Farmacêutico: para toda cura a melhor fórmula" mostrou à população a importância de ouvir o seu farmacêutico, que tem muito a contribuir com a saúde e qualidade de vida de todos.

BOA LEITURA!



FOTO: ISTOCK

A HORA DA VIRADA

34

CRF-SP EM AÇÃO / XVI ENCONTRO PAULISTA DE FARMACÊUTICOS

Mais de 1.100 farmacêuticos e estudantes debateram sobre os diferenciais da Farmácia Clínica

06

ESPECIAL

Ética no mundo virtual sob a ótica do mercado de trabalho

27

XIX CONGRESSO FARMACÊUTICO DE SÃO PAULO

Consolidando conquistas

42

COMISSÕES ACESSORAS / ANÁLISES CLÍNICAS E TOXICOLÓGICAS

Exames laboratoriais e acompanhamento farmacoterapêutico

44

COMISSÕES ACESSORAS / RESÍDUOS E GESTÃO AMBIENTAL

Biodiversidade marinha pede socorro

46

COMISSÕES ACESSORAS / DISTRIBUIÇÃO E TRANSPORTE

GPS do medicamento

52

GRUPO TÉCNICO DE SUPLEMENTOS ALIMENTARES

Suplementos alimentares e o farmacêutico

56



A Revista do Farmacêutico é uma publicação do Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo - CRF-SP

Rua Capote Valente, 487 - Jardim América, São Paulo - SP
CEP: 05409-001 - PABX: (11) 3067 1450 / 1474 / 1476
e-mail: revistadofarmacutico@crfsp.org.br
Portal: www.crfsp.org.br

DIRETORIA

Presidente - Pedro Eduardo Menegasso
Vice-presidente - Raquel Cristina Delfini Rizzi
Secretário-geral - Antonio Geraldo Ribeiro dos Santos Jr.
Diretor-tesoureiro - Marcos Machado Ferreira

CONSELHEIROS

Antonio Geraldo Ribeiro dos Santos Jr., Cecília Leico Shimoda, Célia Tanigaki, Claudia Aparecida de Mello Montanari, Danyelle Cristine Marini de Moraes, Fabio Ribeiro da Silva, Israel Murakami, Luciana Canetto Fernandes, Maria Fernanda Carvalho, Marcos Machado Ferreira, Pedro Eduardo Menegasso, Priscila Nogueira Camacho Dejuste, Raquel Cristina Delfini Rizzi, Adriano Falvo (suplente) e Rosana Matsumi Kagesawa Motta (suplente)

CONSELHEIRO FEDERAL

Marcelo Polacow Bisson, Margarete Akemi Kishi (suplente)

REVISTA DO Farmacêutico

COMISSÃO EDITORIAL NESTA EDIÇÃO

Pedro Eduardo Menegasso, Marcos Machado Ferreira, Simone F. Lisot e Reggiani Luzia Schinatto

REPORTAGEM E REDAÇÃO

Carlos Nascimento - Mtb 28.351-SP
jose.nascimento@crfsp.org.br
Mônica Neri - Mtb 57.209-SP
monica.neri@crfsp.org.br
Renata Gonzalez - Mtb 30.469-SP
renata.gonzalez@crfsp.org.br
Thais Noronha - Mtb 42.484-SP
thais.noronha@crfsp.org.br
Wesley Alves - Mtb 5911-DF
wesley@popcom.net.br

ESTÁGIO EM JORNALISMO

Marcelo Staffa

PROJETO GRÁFICO

André Bunduki
andre@dinbrasil.com.br

DIAGRAMAÇÃO

Bárbara Gabriela D. Santos - barbara.santos@crfsp.org.br
Rafael Togo Kumoto - rafael.kumoto@crfsp.org.br

IMPRESSÃO

Log & Print Gráfica e Logística

PUBLICIDADE

Tel.: (11) 3067 1492

TIRAGEM

57.000 exemplares

CARGOS EXERCIDOS SEM REMUNERAÇÃO NO CRF-SP

Presidente, vice-presidente, secretária-geral, diretor-tesoureiro, conselheiros, diretores e vice-diretores regionais, membros de Comissões Assessoras e das Comissões de Ética.



Foto da capa: iStock

ELEIÇÕES 2017



**FARMACÊUTICO
MANTENHA SEU
CADASTRO ATUALIZADO**

Em caso de alterações (endereço, telefone, e-mail etc.), acesse o **atendimento eletrônico** no portal do CRF-SP e atualize seus dados.

FAZ BEM OUVIR SEU FARMACÊUTICO

Faz bem e deve ouvir seu farmacêutico! Nós, farmacêuticos que produzimos e pesquisamos o medicamento usado para poder um dia salvar uma vida ou amenizar a sua dor, contando logicamente com a participação de um médico de confiança, que recomendará o medicamento de acordo com os resultados dos exames clínicos. E, nada mais justo do que homenagear os nobres colegas neste Dia do Farmacêutico. Parabéns a todos colegas desta nossa linda e abençoada profissão.

 **Dr. Luizmar Alves - São Paulo/SP (via Facebook)**

SAÚDE INDÍGENA

Gostaria de agradecer pela matéria Especial Farmácia Missionária, tenho muito orgulho do meu trabalho no CASAI/SP. Quero agradecer de coração a jornalista Thais Noronha, que conseguiu retratar com tamanha veracidade um pouco da minha realidade! Agradeço a equipe da Revista por tornar pública essa área que por muitos passa despercebida, mas tanto os índios como os ribeirinhos são cidadãos e necessitam de assistência farmacêutica digna.

 **Dra. Raquel da Silva Araújo - Ministério da Saúde São Paulo/SP (via e-mail)**

Sobre a matéria "Farmácia Missionária", da edição 126, além do dr. Marcos Pinheiro, Responsável Técnico da Divisão de Farmácia Voluntários do Sertão, coordenaram o projeto: Dra. Paula Fabrine Santana Nascimento (Responsável Técnica pelo programa da assistência farmacêutica do DSEI -BA), dra. Anne Ariele Bozetti (Farmacêutica do Polo Base de Porto Seguro), dra. Mirela Schnitzer (Farmacêutica Superintendente da Assistência Farmacêutica da Prefeitura de Cabrália) e dra. Simone Costa (Coordenadora da Divisão de Farmácia Voluntários do Sertão).

PARTICIPE!

Envie seu comentário ou sugestão:
revistadofarmacêutico@crfsp.org.br

R. Capote Valente, 487 - 9º andar
CEP: 05409-001 - São Paulo - SP
Tel: (11) 3067 1494 / 1498

Veja no portal www.crfsp.org.br os links para nosso perfil nas principais redes sociais

A RF se reserva o direito de adaptar as mensagens, sem alterar seu conteúdo.

SEMINÁRIO DE ÉTICA

Excelente! Pena que estou distante. Ainda bem que a internet nos aproxima desses momentos marcantes que têm o objetivo de ampliar os conhecimentos dos farmacêuticos. Amo as palestras do Leandro Karnal. Parabéns, CRF-SP!

 **Dra. Aldirene Lopes Dantas Resido - Fortaleza/CE (via Facebook)**

ORIENTAÇÃO FARMACÊUTICA

Quais medicamentos podem ser administrados por via injetável em farmácias?

Não há legislação específica e nem lista que defina quais medicamentos injetáveis podem ser administrados nas farmácias e drogarias. Contudo, consta no art. 74 da RDC 44/09 a vedação de serem administrados medicamentos de uso exclusivo hospitalar, tendo em vista o risco de reações adversas. Para estes medicamentos, as informações a respeito do uso restrito em ambiente hospitalar estão descritas na rotulagem e bula do produto.

Ressaltamos que medicamentos injetáveis dependem de prescrição de profissional habilitado e avaliação prévia da receita pelo farmacêutico para que seja possível sua dispensação e administração. O farmacêutico deve entrar em contato com o prescritor para esclarecer eventuais problemas ou dúvidas que verifique no momento da avaliação do receituário.

Saiba mais em: www.crfsp.org.br > Fiscalização Parceira

CRF-SP EM AÇÃO

XVI ENCONTRO PAULISTA DE FARMACÊUTICOS

Mais de 1.100 farmacêuticos e estudantes debateram sobre os diferenciais da Farmácia Clínica



FOTOS: COMUNICAÇÃO CRF-SP

A diretoria do CRF-SP conversou com farmacêuticos para buscar soluções para necessidades regionais

Os relatos de experiências de farmacêuticos que mostraram o quanto a atuação clínica faz a diferença no dia a dia profissional fizeram valer a pena a maratona de palestras nas 28 cidades com seccionais do CRF-SP para mais uma edição do Encontro Paulista de Farmacêuticos. A palestra “Farmácia clínica como nova perspectiva de sucesso para o farmacêutico” suscitou debates que apontaram que mais do que uma possibilidade, a aproximação com o paciente de forma responsável e com informação tornou-se uma realidade.

Em foco, fatores como a situação demográfica do país que indica o rápido envelhecimento da população, o crescimento da mortalidade por doenças crônicas e o impacto dessas questões para o orçamento público da saúde, os procedimentos para a imple-

mentação da consulta farmacêutica, a coleta de dados e a elaboração do plano de cuidados.

Para o dr. Pedro Eduardo Menegasso, presidente do CRF-SP, é preciso ir além da entrega de medicamentos. “Quem tem de mudar a postura e mostrar que somos essenciais para a melhoria e manutenção da saúde somos nós”.

Em todas as seccionais também aconteceu o plantão da diretoria, oportunidade para que os farmacêuticos levassem sugestões e demandas da região aos diretores do CRF-SP.

ELLES MOSTRAM DIA A DIA QUE É POSSÍVEL

Durante as palestras no interior, foi possível conhecer a realidade de farmacêuticos que exercem a profissão em sua essência com o foco na atuação clínica. Foi o caso da dra. Sheila Maria Soares, que atua em uma farmácia de 55 anos, em Ribeirão Preto, com balconistas efetivos no estabelecimento há mais de 30 anos e que, conseqüentemente, eram muito procurados pelos clientes para orientação.

Porém, com sua chegada à farmácia, a resistência de balconistas experientes comumente encontrada por farmacêuticos foi sanada com um trabalho sério e diferenciado, munido de informações técnicas para melhorar não só a qualidade do tratamento medicamentoso, bem como a qualidade de vida dos pacientes.

“Para isso, assumi uma postura assertiva com os demais funcionários e comecei a acompanhar melhor a



Da esq. p/ dir.: os palestrantes dra. Fernanda Cavalcante, dra. Amouni Mourad, dr. José Vanilton de Almeida, dr. Antonio Geraldo dos Santos e dr. Fábio Ribeiro

necessidade dos pacientes. Adquiri respeito e admiração dos balconistas, a ponto de eles me solicitarem para o esclarecimento de dúvidas sobre medicamentos e enfermidades apresentadas pelos clientes”, conta a farmacêutica que também desenvolve o acompanhamento farmacoterapêutico de pacientes com diabetes.

SECCIONAL REGISTRO

Dra. Priscilla Nunes Berbigão e o dr. Maicon Aparecido Mazzola são proprietários de duas farmácias em Ilha Comprida. Ao identificarem que a não adesão de seus pacientes aos tratamentos se dava, principalmente, pela falta de informação, decidiram implantar a farmácia clínica.

“Iniciamos o uso do Formulário de Prescrição Farmacêutica para ajudar a esclarecer as dúvidas e documentar informações complementares da terapia medicamentosa. Também passamos a prestar serviço para pacientes hipertensos, diabéticos e gestantes com os controles de pressão e glicemia capilar”.

A segunda fase se deu quando se percebeu que a maioria de atendimentos realizados no balcão era para sanar dúvidas relacionadas ao uso dos medicamentos, ou seja, uma grande confiança era depositada no trabalho clínico já realizado. “Devido à grande atenção recebida pelo paciente em nossas unidades, a farmácia clínica foi aprimorada e, hoje, pode ser encontrado um ambiente acolhedor, onde o paciente é atendido pelo profissional totalmente isolado do

ambiente comum”, apontam.

Também são entregues, quando necessários, relatórios de acompanhamento de terapia e/ou interação medicamentosa para que o paciente leve ao seu médico, contribuindo na adesão ao tratamento e na interação multiprofissional da equipe de saúde da região.

SECCIONAL MOGI DAS CRUZES

Em meados de 2015, dr. Rodrigo A. Schaarschmidt começou a frequentar as reuniões da Comissão Assessora de Farmácia do CRF-SP em Mogi das Cruzes e debater questões relacionadas à atenção farmacêutica, assunto que o instigava. Porém, foi por meio de uma palestra que apontava os sete passos para implantação da sala de atenção farmacêutica que o interesse em montar um consultório aumentou.

Na farmácia em que é RT, dr. Rodrigo incentivou a proprietária a criar uma sala focada na atividade, e desde então, realiza atendimentos. “Fazemos questão de divulgar os serviços que fazem parte do âmbito, afim de denotar ao público tudo o que é inerente à profissão”, afirma o profissional, que, além da atenção farmacêutica, realiza serviços de aferição de pressão arterial e glicemia capilar, aplicação de injetável, nebulização, acompanhamento farmacoterapêutico, assistência domiciliar e perfuração de lóbulo.

Por Mônica Neri e Thais Noronha 

**XVI ENCONTRO PAULISTA DE FARMACÊUTICOS
NAS SECCIONAIS DO ESTADO DE SÃO PAULO**



ADAMANTINA



ARAÇATUBA



ARARAQUARA



AVARÉ



BARRETOS



BAURU



BRAGANÇA PAULISTA



CAMPINAS



CARAGUATATUBA



FERNANDÓPOLIS

FOTOS: COMUNICAÇÃO CRF-SP



FRANCA



GUARULHOS



JUNDIAÍ



MARÍLIA



MOGI DAS CRUZES



OSASCO



PIRACICABA



PRESIDENTE PRUDENTE



REGISTRO



RIBEIRÃO PRETO



SANTOS



GRANDE ABC



SÃO JOÃO DA BOA VISTA



SÃO JOSÉ DOS CAMPOS



SÃO JOSÉ DO RIO PRETO



SOROCABA



ZONA LESTE



ZONA SUL

TERMO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA

CRF-SP e Ministério Público se unem para cooperação mútua



Dr. Pedro E. Menegasso, presidente do CRF-SP, dr. Gianpaolo Poggio Smanio, procurador-geral de Justiça do Ministério Público do Estado de São Paulo e dr. Marcos Machado Ferreira, diretor-tesoureiro do CRF-SP

Uma parceria inédita entre o CRF-SP e o Ministério Público, por meio do Termo de Cooperação Técnica assinado pelo procurador-geral de Justiça do Ministério Público do Estado de São Paulo dr. Gianpaolo Poggio Smanio, pelo presidente do CRF-SP, dr. Pedro Eduardo Menegasso e pelo diretor-tesoureiro do CRF-SP, dr. Marcos Machado Ferreira, estabelece a cooperação mútua entre as instituições, visando à fiscalização e promoção de medidas para a adequada prestação das ações e serviços de saúde, nas suas respectivas áreas de atuação.

Entre os quesitos do Termo estão a assistência recíproca na apuração de fatos de maior relevância ou gravidade, fornecendo o Ministério Público informações que sejam públicas acerca de suas iniciativas e recebendo, quando possível, auxílio técnico do CRF-SP; a realização conjunta de palestras, cursos e seminários no âmbito de questões relativas à assistência em saúde da população; entre outros.

Para o procurador-geral de Justiça do Ministério Público do Estado de São Paulo dr. Gianpaolo Poggio Smanio, esse acordo vai permitir que tanto o Ministério Público quanto o CRF-SP possam fazer um trabalho em

conjunto de maneira mais eficiente e atingir o Estado todo de forma mais rápida, portanto, a população vai receber um serviço melhor. “Nós sabemos que a principal preocupação da população é a saúde e o Ministério Público tem feito um esforço para mostrar que somos um investimento da sociedade e que isso possa cada vez mais melhorar a vida da população que paga a nossa estrutura e salários com impostos”.

O presidente do CRF-SP, dr. Pedro Eduardo Menegasso, falou ao procurador sobre a mudança de natureza da farmácia após a aprovação da Lei 13.021/14. “O estabelecimento passa a ser um local de prestação de serviço e assistência à saúde. O empresário passa a responder conjuntamente com o farmacêutico pelos atos. Estamos muito felizes com essa oportunidade de estreitar as relações com o Ministério Público”. Já o diretor-tesoureiro do CRF-SP chamou a atenção para um dos principais problemas da área. “A nossa área ainda é muito confundida com o comércio, por isso, essa parceria é fundamental para que juntos possamos trabalhar em ações que valorizem a saúde”.

Por **Thais Noronha** 



Dr. Roberto de Campos Andrade, coordenador do Centro de Apoio Operacional cível e de tutela coletiva, dr. Marcos Machado, dr. Gianpaolo Smanio, dr. Pedro Eduardo Menegasso e dra. Aline Jurca Alves, assessora

FOTOS: THAIS NORONHA

III ESPAÇO ÂMBITO FARMACÊUTICO

Mais quatro áreas da Farmácia são contempladas em evento que debate temas relevantes para a profissão

Em 2016, o CRF-SP inovou ao promover três grandes eventos em um novo formato idealizado para reunir farmacêuticos de diferentes áreas em um único local, onde são realizadas atividades simultâneas. Trata-se do Espaço Âmbito Farmacêutico, que em outubro teve a terceira edição com discussões sobre Homeopatia, Saúde Pública, Acupuntura e Medicina Tradicional Chinesa e Farmácia Hospitalar.

O evento repetiu o sucesso das edições anteriores, realizadas em junho e agosto, e cumpriu a proposta de integrar as áreas farmacêuticas bem como valorizar o trabalho das Comissões Assessoras que se empenham nas ações voltadas para o fortalecimento da profissão. Confira a seguir alguns dos tópicos debatidos entre os profissionais dos quatro setores.

SEMINÁRIO DE PRESCRIÇÃO FARMACÊUTICA EM HOMEOPATIA

As discussões sobre a implementação da prescrição farmacêutica em homeopatia tiveram a contribuição do palestrante escocês Lee Kayne que, juntamente com os ministrantes brasileiros, corroborou para o entendimento de que os farmacêuticos homeopatas estão no caminho certo para a consolidação da farmácia clínica com ênfase na terapêutica homeopática, conforme avaliação da coordenadora da Comissão Assessora de Homeopatia do CRF-SP, dra. Márcia de Cássia Silva Borges.

O evento levantou ainda questões pertinentes sobre a necessidade de capacitação dos profissionais que queiram atuar na prestação dos serviços farmacêuticos, além de apontar como a experiência vivida hoje no Reino Unido, especificamente na Escócia, pode ser implantada no Brasil, reafirmando o que está estabelecido por meio da Lei nº 13.021/14 que institui a farmácia como estabelecimento de saúde e o papel do farmacêutico na assistência primária à saúde da população.

FOTOS: COMUNICAÇÃO CRF-SP



Dra. Márcia Borges e dra. Amarilys César (moderadoras); dr. Alexandre Leonel, dra. Rosa Malena Massura, dra. Mafalda Biagini, dra. Dione Soares da Cunha e dr. Lee Kayne (palestrantes)

VI SEMINÁRIO DE SAÚDE PÚBLICA



Dra. Cláudia Araújo e dra. Heliana Macedo (moderadoras); dra. Paula Sue Siqueira, dra. Odete Gialdi, dr. Roberto Canquerini, dr. Roberto Tadao, dra. Rosana Spezia e dra. Patrícia Moriel (palestrantes)

As abordagens apresentaram, por meio da visão de gestores públicos, um perfil da situação atual da judicialização na Assistência Farmacêutica e o quanto essa questão impacta nos recursos destinados à saúde pública no Estado de São Paulo e no Brasil.

No âmbito estadual, estima-se que as ações judiciais tiveram aumento de 92% em cinco anos, e que, atualmente, mais de 50,7 mil ações estão em tramitação. Na avaliação dos ministrantes, tal cenário compromete o orçamento destinado à execução das políticas públicas, além de não evidenciarem as carências ou falhas de assistência à saúde no SUS, nem a necessidade epidemiológica regional.

Um dos caminhos apontados é a elaboração de projetos que incentivem a triagem farmacêutica, na qual o profissional faria uma avaliação pré-processual e processual, podendo inclusive acompanhar a eficiência terapêutica do medicamento dispensado.

O Seminário também contou com apresentações que abordaram as diferentes realidades da farmácia hospitalar e comunitária, a importância da atuação do farmacêutico e a necessidade de qualificação e dedicação ao trabalho.

VI SEMINÁRIO DE ACUPUNTURA



Como já é tradição nos eventos promovidos pela Comissão Assessora de Acupuntura e Medicina Tradicional Chinesa, o VI Seminário de Acupuntura apresentou workshops de casos clínicos que demonstraram, de forma prática, conceitos de auriculoterapia, estética, fitoterapia, cranioacupuntura, laserterapia e ventosaterapia que, juntamente como a acupuntura, são terapias que reúnem conhecimentos técnicos, teóricos e empíricos da antiga Medicina Tradicional Chinesa (MTC).

Em meio às demonstrações das técnicas, os especialistas destacaram que os casos mais frequentes no dia a dia de seus consultórios têm como causa fatores emocionais. A ventosaterapia, por exemplo, foi uma alternativa de tratamento apresentada para a maioria das queixas de dor que estão relacionadas a problemas psicossomáticos, à ansiedade, depressão, estresse e cansaço, que provocam rigidez muscular e podem, com o passar do tempo, gerar problemas de ordem articular.

SEMINÁRIO DE FARMÁCIA HOSPITALAR



III ESPAÇO ÂMBITO FARMACÊUTICO

As novidades no que diz respeito a sistemas de rastreabilidade e à automação do setor foram o foco central do Seminário de Farmácia Hospitalar que apresentou, por meio de diversos painéis, as experiências realizadas em hospitais paulistas. O tema é oportuno por possibilitar aos participantes conhecerem importantes ferramentas no processo de adaptação à Lei nº 13.021/14 por que passam os hospitais, no qual a automação se faz necessária por se encarregar de fazer o trabalho mecanizado deste setor, deixando ao farmacêutico a missão de zelar pela saúde e promover o uso racional de medicamentos.

Farmacêutica da Amil United Health Group, a dra. Aline Frossard Bortoluzzi contextualizou essa questão por meio de números envolvendo erros de medicação em hospitais. Estima-se que, por ano, esta seja a causa da morte de cerca de 7 mil norte-americanos, e que este problema contabilize um custo de US\$ 3,5 bilhões anualmente. Dra. Aline explicou que tais erros podem ocorrer em qualquer etapa do sistema do uso de medicamentos, sendo: prescrição (56%), transcrição (6%), dispensação (4%) e administração (34%).

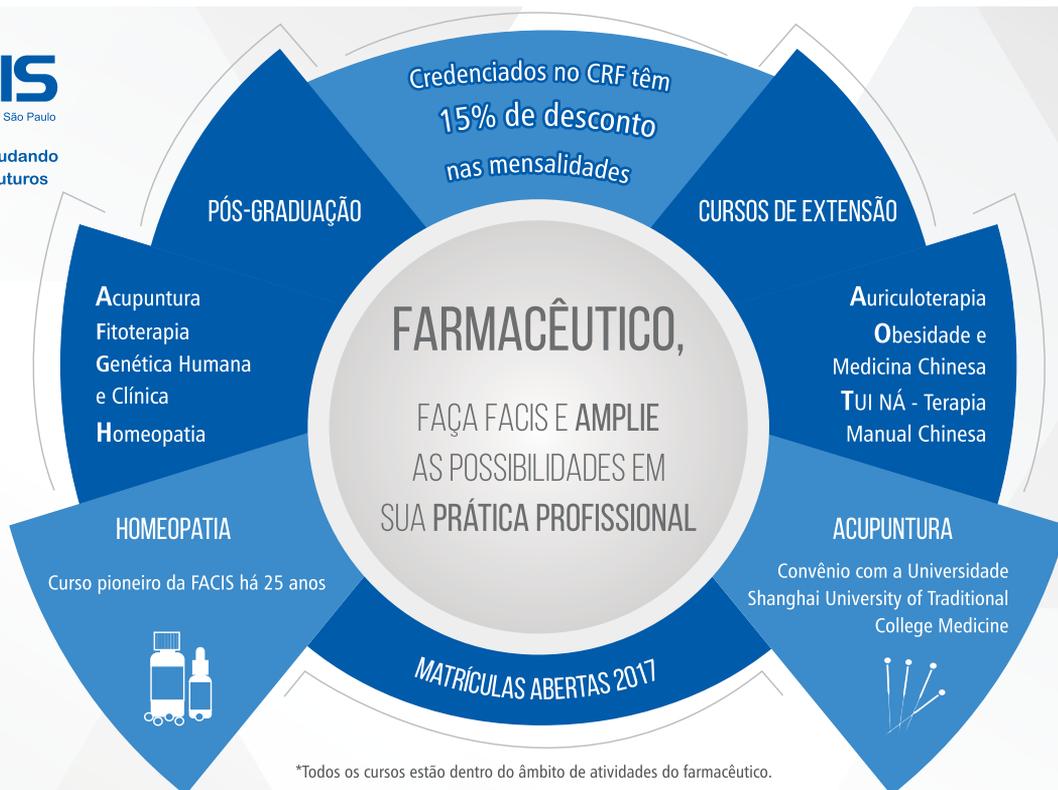
Por Renata González 
(com informações de Carlos Nascimento)

Informe Publicitário

O CRF-SP não se responsabiliza pelo conteúdo.



25 Há 25 anos ajudando a construir futuros



*Todos os cursos estão dentro do âmbito de atividades do farmacêutico.



Cursos cadastrados no MEC
Corpo Docente formado
por Mestres e Doutores

Rua Dona Inácia Uchôa, 399 - Vila Mariana - São Paulo
(próximo aos metrô Vila Mariana e Ana Rosa e a 20 minutos do Aeroporto)
(11)5085-3141 | www.facis.edu.br | atendimento@facis.edu.br

[/facisfaculdaadedecienciasdasaudeesp](https://www.facebook.com/facisfaculdaadedecienciasdasaudeesp)
[/faculdaedefacis](https://www.instagram.com/faculdaedefacis)
[/faculdaedefacis](https://www.linkedin.com/company/faculdaedefacis)

PROGRAMA DE APOIO À RECOLOCAÇÃO

Apoio técnico e emocional na busca por oportunidades profissionais

Farmacêuticos da capital contaram com um importante apoio na busca de oportunidade de trabalho. Nos dias 6, 7 e 8 de outubro, o CRF-SP realizou a capacitação “Programa de Apoio à Recolocação (PAR)”, um evento especialmente planejado pelo Comitê Sênior para fornecer subsídios técnicos e emocionais para os profissionais que estão fora do mercado de trabalho, iniciando sua trajetória profissional, ou pretendem mudar de empresa ou atividade, além de auxiliar o planejamento de carreira.

O evento contou com a participação de 32 farmacêuticos e o treinamento foi ministrado pelo professor



José de Araújo Villar (esq.) recebe dr. Pedro Menegasso e dr. Marcos Machado durante capacitação

FOTO: CARLOS NASCIMENTO

José de Araújo Villar, que é economista, biomédico, consultor do Sindicato das Indústria de Produtos Farmacêuticos e especialista em psicologia organizacional, gestão de pessoas, liderança e negociação.

Villar destacou que um dos objetivos do encontro é desenvolver metodologias para evitar que o profissional que está fora do mercado de trabalho caia num abismo de depressão. “Observamos que muitos profissionais tinham um currículo fantástico, mas não conseguiram conquistar uma vaga. Para isso, o programa oferece um excelente suporte psicológico para atravessar essa difícil fase”.

O presidente do CRF-SP, dr. Pedro Eduardo Menegasso, e o diretor-tesoureiro, dr. Marcos Machado, prestigiaram o encontro e cumprimentaram os participantes.

“A capacitação é importante como preparação para competir no mercado, que seleciona naturalmente profissionais mais atualizados com questões técnicas, mas também com características pessoais essenciais”, destacou o dr. Menegasso.

Por Carlos Nascimento 🍷

COMENDA DO MÉRITO FARMACÊUTICO

Presidente do CRF-SP recebe Comenda do Mérito Farmacêutico

Dr. Pedro Eduardo Menegasso, presidente do CRF-SP, recebeu a Comenda do Mérito Farmacêutico Rio de Janeiro como personalidade que se destacou em 2016 pelo relevante serviço prestado à ciência e à profissão farmacêutica.

A solenidade ocorreu em novembro passado, na capital carioca, em homenagem ao Dia da Orientação Farmacêutica e foi realizada pelo Conselho Regional de Farmácia do Estado do Rio de Janeiro (CRF-RJ).



Dra. Talita Gomes, diretora-tesoureira do CRF-RJ, dr. Pedro Eduardo Menegasso, presidente do CRF-SP e dr. Marcus Athila, presidente do CRF-RJ

FOTO: MÔNICA NERI

Dr. Pedro agradeceu a escolha por seu nome e confirmou o compromisso com a saúde da população. “É uma honra tamanha homenagem. Me sinto emocionado e gostaria de ressaltar que essa homenagem não é apenas para mim, mas a todos os farmacêuticos do Estado de São Paulo”, apontou.

Por Mônica Neri 🍷

X FÓRUM DE DIRETRIZES CURRICULARES

CRF-SP debate nova matriz de competência para o farmacêutico



FOTOS: MÔNICA NERI

Com foco nas competências para a atuação clínica do farmacêutico, o CRF-SP, por meio de sua Comissão Assessora de Educação Farmacêutica, reuniu, em outubro, professores, diretoria e outros profissionais da área no 10º Fórum de Diretrizes Curriculares.

Os debates abordaram temas como saúde coletiva, cuidado farmacêutico e organização e gestão de serviços. Os participantes avaliaram a matriz e elaboraram uma proposta para as novas diretrizes curriculares na qual constam quais conteúdos, disciplinas e infraestruturas mínimas serão necessárias para o desenvolvimento das habilidades na atuação clínica do acadêmico de Farmácia.

O presidente do CRF-SP, dr. Pedro Menegasso, ressaltou a luta da entidade nos últimos anos para dar início à mudança da Farmácia com foco na atuação clínica. “Agora precisamos tornar essas práticas realidade e essas mudanças na graduação são essenciais para esse fim”, afirmou.

Por Mônica Neri 

ENSINO

Comissões debatem futuro das faculdades e cursos de pós-graduação no país

Representantes da área da Educação Farmacêutica debateram no dia 10 de dezembro, na sede do CRF-SP, os desafios e o futuro dos cursos de graduação e pós-graduação do setor no Brasil durante o Encontro da Comissão de Ensino (Comensino/CFF), da Comissão Assessora de Educação Farmacêutica (CAEF/CFF) e das Comissões Assessoras de Educação Farmacêutica das regiões Sul e Sudeste.

Por Mônica Neri 



Na foto, a mesa de abertura do evento com a dra. Zilamar Costa Fernandes, presidente da CAEF/CFF, dra. Marise Bastos, membro Comensino/CFF e coordenadora da CAEF do CRF-SP, dr. Pedro Eduardo Menegasso, presidente do CRF-SP, dr. William Peres, presidente da Comensino/CFF e dr. Gedayas Medeiros, membro da Comensino/CFF

INFORMAÇÃO SEM CONTRAINDICAÇÃO

Distribuição de folderes nos pedágios e capacitação online para farmacêuticos sobre dengue, zika e chikungunya

Quem passou pelos pedágios de cerca de 80 rodovias do Estado, no feriado prolongado de 15/11/16, recebeu o folder da campanha “Farmacêuticos contra dengue, zika e chikungunya” com informações sobre prevenção, sintomas, uso de medicamentos, diagnóstico e tratamento. A ação foi uma iniciativa do CRF-SP com o apoio da Artesp, Agência de Transporte do Estado de São Paulo, pelo Dia Nacional de Combate à Dengue, comemorado no penúltimo sábado de novembro.

O CRF-SP também lançou, em dezembro, a 2ª edição do Manual de Orientação e uma versão atualizada da capacitação ministrada pelo farmacêutico dr. José Roberto Arruda, mestre e doutor em Biologia de Agentes Infecciosos e Parasitários. Nesta edição, o palestrante aborda as diferenças entre as doenças, formas de diagnóstico, cuidados, uso de repelentes, prevenção, entre outros. A campanha de 2017 já está em andamento. Faça a sua adesão!

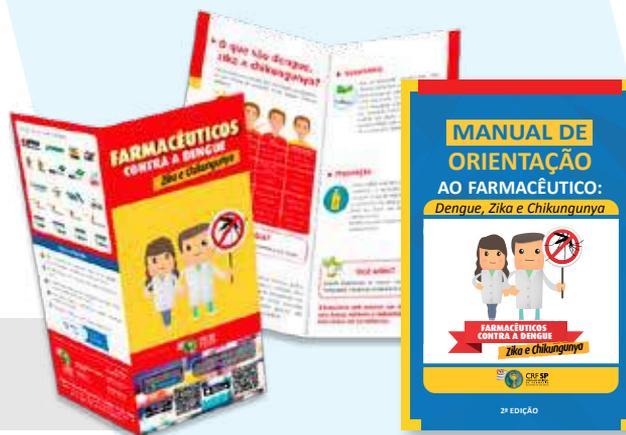
Por Thais Noronha 

Ao lado, folder da campanha “Farmacêuticos contra dengue, zika e chikungunya” e Manual de Orientação ao Farmacêutico: Dengue, zika e chikungunya



ARQUIVO ARTESP

Mais de 600 mil folderes foram distribuídos em cerca de 80 rodovias em todo o Estado



ARTE: BARBARA GABRIELA

COMO ACESSAR A CAPACITAÇÃO E O MANUAL



- 1 Entre no **portal do CRF-SP**
- 2 Acesse **atendimento eletrônico**
- 3 Clique em **Academia Virtual de Farmácia** e siga o passo a passo.
- 4 Após, clique no ícone **“Capacitações”** e, em seguida, no item **“Capacitação Dengue, Zika e Chikungunya [Parte 2]”**.
- 5 Então, surgirá o botão azul **“Inscreva-me”**. Pronto, você já tem acesso à capacitação e à nova edição do manual.



3º ENCONTRO DE JOVENS FARMACÊUTICOS

Evento debate novas áreas de atuação da Farmácia

No Brasil existem 529 cursos de Farmácia, um dos países que mais forma farmacêuticos no planeta. Nos Estados Unidos, para se ter um comparativo, são cerca de 200 instituições que oferecem o curso para uma população que possui 50% a mais de habitantes. Ao mesmo tempo, a taxa de desemprego no Brasil atingiu, pela primeira vez na história, um número de 12 milhões de pessoas, segundo dados do IBGE divulgados em setembro de 2016.

Preocupado com o impacto desse momento para os recém-formados, o CRF-SP, por meio de seu Comitê Jovem, promoveu no final de outubro do ano passado o 3º Encontro de Jovens Farmacêuticos, que reuniu profissionais e acadêmicos de Farmácia para apresentar oportunidades no mercado de trabalho de diferentes áreas da profissão.

Foram apresentadas as novidades nos setores de Oncologia, Farmácia Veterinária, Radiofármacos, Forças Armadas, Defensivo agrícola, Farmácia Estética e Medical Science Liaison (profissional que atua junto aos líderes de opinião da saúde para informá-los



Dr. Pedro Eduardo Menegasso, presidente do CRF-SP, realizou a abertura do evento

a respeito dos estudos realizados antes mesmo do lançamento de um medicamento).

O objetivo foi permitir que as novas gerações de farmacêuticos conheçam segmentos menos tradicionais de atuação e se inspirem com os exemplos de jovens profissionais.



FOTOS: MÔNICA NERI



Painel 1: Dr. Michael Amorim (coordenador do Comitê Jovem), dr. Adriano Oliveira (radiofármaco), dra. Soraia Silva (farmácia veterinária) e dr. Frank Pinto (oncologia)



Painel 2: Dr. Fernando Amorim Sousa (Forças Armadas), dr. Felipe Munier (Defensivo agrícola), dr. Douglas Castro (Medical Science Liaison), dr. Michael Amorim (coordenador do Comitê Jovem) e dra. Agni Setani (Farmácia Estética)



Dra. Raquel Rizzi, vice-presidente do CRF-SP e dr. Marcos Machado, diretor-tesoureiro do CRF-SP também participaram do encontro



Outra novidade do encontro foi a organização de uma Feira de Oportunidades que reuniu os membros das Comissões Assessoras do CRF-SP, que explicaram aos participantes sobre suas áreas de atuação, como: Análises Clínicas e Toxicológicas, Distribuição e Transporte, Farmácia, Farmácia Clínica, Farmácia Hospitalar, Homeopatia, Indústria, Pesquisa Clínica, Plantas Medicinais e Fitoterápicos e Saúde Pública.

Empresas do ramo educacional e de carreira, assim como uma profissional de Recursos Humanos, também deram dicas aos jovens farmacêuticos.

Por Mônica Neri 🍷

PATROCINADORES:



SAÚDE DO IDOSO

Fórum multidisciplinar desafia os profissionais de saúde

“O Brasil sabe cuidar de seus idosos?” Para responder essa questão, o CRF-SP promoveu, por meio de seu Grupo Técnico de Cuidado Farmacêutico ao Idoso, em outubro de 2016, um fórum multidisciplinar no Senac, em São Paulo, e recebeu cerca de cem participantes, entre médico, enfermeira, assistente social e farmacêuticos, que compuseram a maioria da plateia.

A conclusão do evento foi de que a saúde do idoso é o grande desafio para o século 21. Nesse contexto, o profissional de saúde, assim como os cuidadores, têm o compromisso de atuar com maior conhecimento desse setor, pois fazem parte dos novos paradigmas da saúde: o envelhecimento populacional e a necessidade de serviços, produtos e ações eficazes.

Sabe-se que o processo de envelhecimento é heterogêneo e não é somente influenciado por fatores genéticos, mas também ambiental e comportamental. “O envelhecimento deve interagir com o ambiente, com o indivíduo, mas também com o fator funcionalidade”, afirmou o dr. Wilson Jacob Filho, professor titular de geriatria da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP).

O que o dr. Jacob quer dizer com funcionalidade é a possibilidade de o indivíduo viver, independen-

temente de suas doenças (sendo essas controladas), de maneira saudável e autônoma. “Precisamos pensar na qualidade de vida além da expectativa de vida. Se a expectativa de vida no Brasil é de 70,2 anos, a expectativa de vida saudável é de apenas de 59,1. No Japão, a expectativa de vida é de 80,4, e a de vida saudável, de 74,5, o que já demonstra uma preocupação maior e mais antiga com o envelhecimento”, afirmou.

Na área farmacêutica, um case de sucesso foi apresentado para ilustrar a importância da assistência farmacêutica integrada ao processo de cuidado na saúde do idoso. Dra. Maristela Ferreira Catão Carvalho trouxe a experiência de sua equipe no Instituto Paulista de Geriatria e Gerontologia José Ermínio de Moraes (antigo Centro de Referência do Idoso), localizado na Zona Leste da cidade de São Paulo.

Nesse instituto, a Atenção Farmacêutica é realizada junto à equipe multiprofissional, com meta de atendimento individual de 60 idosos por mês e com foco na educação em saúde. O resultado no período de um ano foi a resolução de 67% dos casos de problemas relacionados a medicamentos, que tinham a não adesão e reações adversas como principais desafios.

FOTOS: MÔNICA NERI



Da esq. para dir.: o coordenador do Grupo Técnico de Cuidado Farmacêutico ao Idoso, dr. Gustavo Alves Andrade dos Santos; os ministrantes dra. Elaine Marinheiro, dra. Luciene Inácio Venâncio, dra. Maristela Ferreira Catão Carvalho e dr. Wilson Jacob Filho

GRUPO TÉCNICO DE CUIDADO FARMACÊUTICO AO IDOSO

Com objetivo de discutir o papel do farmacêutico no cuidado ao paciente da terceira idade, o CRF-SP criou, em maio de 2016, o Grupo Técnico de Cuidado Farmacêutico ao Idoso, cujo coordenador é o dr. Gustavo Alves de Andrade.

“A ideia inicial do grupo era criar um espaço de debate sobre o Alzheimer, mas vimos que precisávamos debater muitas outras questões em relação ao idoso, já que nossa maior preocupação é a qualidade de vida da população e como podemos contribuir nesse sentido”, ressaltou.

O diretor-tesoureiro do CRF-SP, dr. Marcos Machado, também falou sobre preocupação do CRF-SP com esse segmento. “Sabemos que é



Dr. Marcos Machado, diretor-tesoureiro do CRF-SP

importante atualizar os profissionais sobre o cuidado com os idosos, uma vez que, com o envelhecimento da população e o aumento na expectativa de vida, fica cada vez mais necessário que o farmacêutico esteja capacitado para atender esse segmento”, apontou.

Por Mônica Neri

Informe Publicitário

O CRF-SP não se responsabiliza pelo conteúdo.

www.ipessp.edu.br



O mercado exige excelência e profissionalismo.

IPESSP - Sinônimo de ensino altamente qualificado.

Uma instituição dirigida por renomados médicos que possui 90% de seus professores com o título de mestres e doutores. Em nossos cursos o aluno aprende na prática dentro de modernos laboratórios.

CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO, CAPACITAÇÃO E ATUALIZAÇÃO NA ÁREA DA SAÚDE.

INSCRIÇÕES ABERTAS PARA 2017

• **PÓS-GRADUAÇÃO:** Farmácia Estética, Farmácia Clínica e Prescrição, Farmácia Hospitalar e Oncologia, Administração Hospitalar, Hematologia e Hemoterapia Laboratorial, Análises Clínicas, Citometria de Fluxo e Imunologia

• **CAPACITAÇÃO:** Citologia Hematologia - 100% Prático, Controle de Qualidade nos Laboratórios de Análises Clínicas, Capacitação em Análises Clínicas

• **ATUALIZAÇÃO:** Coleta de Materiais Biológicos, Interpretação do Hemograma e Mielograma, Interpretação dos Exames Laboratoriais

Os cursos iniciam-se o ano todo e temos em todos os períodos:

MANHÃ, TARDE, NOITE E FINAIS DE SEMANA.

Certificado emitido por:



Instituto de Pesquisa e Educação em Saúde de São Paulo

Alameda Franca, 1604 - Jardins • São Paulo/SP • Tel.: (11) 3539.5767

AJUSTES ÉTICOS DA PROFISSÃO

Reunião plenária discute limites éticos para o exercício da farmácia clínica, farmácia estética e propaganda farmacêutica

O CRF-SP realizou, no dia 19 de novembro, uma reunião plenária extraordinária reunindo conselheiros, presidentes de comissões de ética, diretores e vice-diretores regionais e coordenadores e vice-coordenadores de comissões assessoras para debater sobre os limites éticos para o exercício da farmácia clínica, da farmácia estética e da propaganda farmacêutica. As decisões dessa plenária servem para subsidiar, inclusive, as ações de fiscalização e o julgamento de processos éticos disciplinares. Os temas foram escolhidos em decorrência de várias dúvidas recebidas pelo CRF-SP, o que demonstra que há necessidade de esclarecimentos sobre os assuntos, para que o farmacêutico tenha mais segurança no exercício profissional. Acompanhe a seguir alguns encaminhamentos aos assuntos discutidos:

I - PUBLICAÇÃO DE SÚMULAS

Foi aprovada a publicação de duas súmulas, contemplando o entendimento do plenário do CRF-SP sobre os seguintes assuntos:

- Limite da atuação do farmacêutico na avaliação e alteração da prescrição médica e a forma como deve ocorrer o registro da comunicação com o prescritor no caso de necessidade de alteração da prescrição médica. Esta súmula, que recebeu o número 27 (ao lado), visa dar mais segurança à realização desse ato farmacêutico e proteger o profissional e o paciente. É aplicável tanto à prescrição de medicamentos manipulados como industrializados.
- Critérios para enquadramento de medicamentos manipulados como Medicamentos Isentos de Prescrição Médica.

Acesse o QR Code ao lado para mais informações:



SÚMULA 27

Aplicam-se os artigos 23, 24, 45 e 46 da Resolução CFF 357/01 para fins de documentar o contato com o profissional prescritor e evidenciar sua expressa confirmação em relação à alteração da prescrição de medicamentos industrializados e/ou manipulados. Ou seja, o farmacêutico, após o contato com o prescritor para esclarecimentos de dúvidas ou eventuais problemas detectados na avaliação da prescrição, deverá anotar no verso da receita as alterações realizadas, datar e assinar, com o ciente do paciente ou responsável pela aquisição ou terceiro, retendo cópia para arquivo. Não se aplica esta súmula a medicamentos regulamentados pela Portaria SVS/MS 344/98

SÚMULA 28

Em se tratando de medicamentos alopáticos e fitoterápicos, considerando a Resolução da Diretoria Colegiada da ANVISA nº 98/2016 que dispõe sobre os critérios e procedimentos para o enquadramento de medicamentos como isentos de prescrição e o reenquadramento como medicamentos sob prescrição, bem como o item 5.17.2 da Resolução da Diretoria Colegiada da ANVISA nº 87/08, o farmacêutico poderá prescrever medicamentos, a serem manipulados, observados os ditames do artigo 5º da Resolução 586/13, editada pelo Conselho Federal de Farmácia.



Plenária extraordinária ética realizada em 2016

II - ELABORAÇÃO DE NOTAS TÉCNICAS

Foi aprovada a publicação de notas técnicas, com orientações aos profissionais sobre:

- Consulta farmacêutica abordando:
 - Remuneração da consulta farmacêutica;
 - Características necessárias ao local de realização de serviços farmacêuticos, incluindo a consulta e prescrição.
 - Verificação de “sinais destacando quais procedimentos podem ser praticados pelo farmacêutico e quais extrapolam os limites de atuação profissional.” [A verificação de sinais consiste na análise de dados objetivos pelo examinador por meio da inspeção, palpação, percussão, ausculta, ou evidenciados mediante recursos subsidiários e que são exemplos de sinais: temperatura corporal, pressão arterial, tosse, edema, cianose, presença de sangue na urina, entre outros (PORTO, 2009; LÓPEZ e LAURENTYS-MEDEIROS, 2004)]
 - Importância da atuação no acompanhamento farmacoterapêutico,
 - Diferença entre anamnese farmacêutica e diagnóstico,
 - Prescrição farmacêutica farmacológica e não farmacológica,
 - Solicitação de exames laboratoriais, e
 - Verificação de sinais e sintomas.
- Comercialização de produtos em clínicas estéticas sob a responsabilidade técnica de farmacêutico: destacando que a comercialização de produtos manipulados em estabelecimentos de saúde estética pode caracterizar intermediação de fórmula.
- Pré-requisitos para atuação na área de farmácia

estética: a nota técnica detalhará a qualificação exigida para o exercício da farmácia estética, com fundamento na Resolução 616/15 do CFF, ou seja, ser egresso de programa de pós-graduação Lato Sensu reconhecido pelo Ministério da Educação na área de saúde estética; ser egresso de curso livre na área de estética, reconhecido pelo CFF ou comprovar experiência por, pelo menos, dois anos conforme previsto na Resolução 673/13 do CFF.

- Propaganda profissional: limites éticos para a divulgação de produtos e procedimentos farmacêuticos, em consonância com o regulamentado por outros conselhos da área da saúde e o Código de Ética Farmacêutica.

III - ELABORAÇÃO DE MINUTAS DE RESOLUÇÃO

Considerando a necessidade de uma regulamentação mais detalhada sobre alguns aspectos, o plenário determinou que sejam elaboradas minutas de resoluções a serem enviadas como propostas ao Conselho Federal de Farmácia, sobre os seguintes aspectos:

- Atribuições e competências do farmacêutico em estética;
- Regulamentação da propaganda profissional: além da nota técnica citada no item anterior, será elaborada uma minuta de resolução.

Farmacêutico, acompanhe por meio dos veículos de comunicação do CRF-SP (portal, newsletter, redes sociais) a publicação das notas técnicas citadas nesta matéria. Caso queira contribuir com as discussões para elaboração das minutas de resolução, participe das reuniões das Comissões Assessoras do CRF-SP. Para mais informações entrar em contato com a Secretaria dos Colaboradores (Secol) pelo telefone (11) 3067-1484 ou e-mail secol@crfsp.org.br.

DIREITOS E PRERROGATIVAS

CRF-SP realiza Fórum Multiprofissional para debater prescrição ilegível

Que farmacêutico já atuou em drogaria e nunca se deparou com uma prescrição ilegível? Ainda é comum essa prática por parte de médicos e outros profissionais prescritores que, por inúmeros motivos, prescrevem com letras incompreensíveis.

Esse é um sério problema enraizado na sociedade e, por isso, muitas vezes não é tratado com a devida atenção. Hoje, ainda se escuta expressões como “médico bom tem letra ruim” ou “farmacêutico bom é aquele que entende qualquer letra”.

Porém, diferentemente dessas teorias, a prescrição legível é um direito do paciente e sua falta é tratada, inclusive, no Código de Ética Médica, que estabelece em seu artigo 39: “é vedado ao médico: receitar ou atestar de forma secreta ou ilegível, assim como assinar em branco folhas de receituários, laudos, atestados ou quaisquer outros documentos médicos”.

Para ampliar essa discussão e com o intuito de determinar ações a serem implantadas em campanha de apoio à prescrição legível, o CRF-SP, por meio de seu Comitê de Direitos e Prerrogativas Profissionais, promoveu em outubro passado o Fórum Multiprofissional para a Segurança do Paciente: Campanha de Apoio à Prescrição Legível, com participação de outros conselhos de atividade fim da área da Saúde.



COMITÊ DE DIREITOS E
**PRERROGATIVAS
PROFISSIONAIS**

CONSELHO REGIONAL
DE FARMÁCIA
DO ESTADO DE SÃO PAULO



Diretores do CRF-SP, representantes dos conselhos de Medicina, Biomedicina e Educação Física e membros do Comitê, do Grupo Farmácia Estabelecimento de Saúde e do Grupo Técnico de Apoio à Comunidade do CRF-SP

Participaram a diretoria do CRF-SP, representantes dos conselhos de Medicina, Biomedicina e Educação Física e membros do Comitê, do Grupo Farmácia Estabelecimento de Saúde e do Grupo Técnico de Apoio à Comunidade do Conselho.

Durante o fórum, foram aprovadas propostas para serem encaminhadas ao Fórum dos Conselhos de Atividade Fim Saúde. Entre elas estão a elaboração de material educativo ao profissional prescritor, dispensador e administrador de medicamentos e pacientes; convite a outras entidades para apoio à campanha; elaboração de vídeo educativo ao paciente; e manutenção de fluxos de informações entre os conselhos para notificações de problemas ligados à prescrição.



Diretores do CRF-SP apontaram sugestões para campanha de apoio à prescrição legível

REGULAMENTAÇÃO

O Código de Ética Farmacêutica (Res. CFF nº596/14) prevê expressamente que é direito do farmacêutico:

- Interagir com o profissional prescriptor, quando necessário, para garantir a segurança e a eficácia da terapêutica, observado o uso racional de medicamentos (Art. 11, inciso II);
- Exigir dos profissionais da saúde o cumprimento da legislação sanitária vigente, em especial quanto à legibilidade da prescrição (Art. 11, inciso III);
- Decidir, justificadamente, sobre o aviamento ou não de qualquer prescrição, bem como fornecer as informações solicitadas pelo usuário (Art. 11, inciso IX).

Além do Código de Ética, existem outras normas que tratam do assunto:

- Lei 5.991/1973, Artigo 35, alínea “a” - Somente será aviada a receita que estiver escrita de modo legível;
- RDC 44/09 da Anvisa (Art. 45) - não podem ser dispensados medicamentos cujas receitas estiverem ilegíveis ou que possam induzir a erro ou confusão;
- Contatar o prescriptor, com o intuito de confirmar a prescrição.

O QUE FAZER AO RECEBER UMA RECEITA ILEGÍVEL

- Contatar o prescriptor, com o intuito de confirmar a prescrição;
- Caso não obtenha êxito, deve recusar-se a dispensar e orientar o paciente/usuário a contatar o prescriptor, para solicitar substituição da prescrição por uma legível;
- Não obtendo êxito na substituição da prescrição por uma legível, orientar o paciente/usuário a comunicar ao Conselho Regional de Farmácia e/ou ao Conselho Regional do profissional prescriptor para que adotem as medidas cabíveis. O farmacêutico também pode comunicar os respectivos conselhos profissionais.

Observação: a denúncia deve apresentar provas, ou seja, a prescrição original ou cópia desta.

Por Mônica Neri 



Dra. Maria
Fernanda Carvalho,
coordenadora do
Comitê de Direitos
e Prerrogativas
Profissionais

TERMO DE AJUSTAMENTO DE CONDUTA

Prefeitura de Bauru se compromete a contratar 16 farmacêuticos



Mais uma ação com êxito do Grupo Técnico de Apoio aos Municípios (GTAM), criado pelo CRF-SP para dar suporte à estruturação da assistência farmacêutica. A Prefeitura de Bauru firmou um Termo de Ajustamento de Conduta com o CRF-SP que prevê a contratação de 16 farmacêuticos até 2018.

O termo foi assinado em dezembro, no final do mandato do prefeito Rodrigo de Agostinho de Mendonça. De acordo com o documento, serão contratados quatro farmacêuticos por semestre e, ao final do período, a cidade contará com assistência farmacêutica integral em todas as unidades com dispensação e/ou distribuição de medicamentos.

Na ocasião, Rodrigo de Agostinho de Mendonça destacou a iniciativa. “Fiquei muito contente com esse acordo pois é nosso intuito regularizar a assistência farmacêutica e possibilitar que toda nossa população

seja atendida por um profissional adequado”, disse.

Dr. Pedro Eduardo Menegasso destacou a atuação do GTAM. “O Grupo estuda a realidade do município e oferece um modelo a ser seguido e um acordo de ajuste, estabelecendo uma forma viável de adequação. A ação valoriza o papel do farmacêutico junto ao gestor municipal e à sociedade e beneficia a população, que terá seu direito garantido e o acesso de qualidade aos serviços”, apontou.

Por Mônica Neri 



Da esq. p/ dir.: o ex-secretário de saúde de Bauru, dr. Fernando Monte, o ex-prefeito Rodrigo Agostinho e o presidente do CRF-SP, dr. Pedro Eduardo Menegasso

FOTOS: COMUNICAÇÃO CRF-SP



Equipe do CRF-SP reunida com representantes da gestão da Prefeitura de Bauru para assinatura do TAC



Ética no mundo virtual sob a ótica do mercado de trabalho

INGIMAGE

No mundo corporativo, conduta e postura nas redes sociais despertam cada vez mais interesse dos gestores e refletem diretamente nas relações profissionais

Recém-contratada como atendente em uma lanchonete, uma jovem norte-americana foi comunicada sobre seu desligamento do novo emprego antes mesmo do primeiro dia de trabalho. O motivo alegado pelo empregador: a contratada postou em seu perfil nas redes sociais mensagem difamatória sobre a empresa que a recrutou na véspera de começar a trabalhar. O mesmo veredicto foi dado a um professor de Geografia que sofreu processo administrativo e acabou demitido por dirigir conteúdo ofensivo em grupos do Facebook sobre a Prefeitura e a Secretaria de Educação do Rio de Janeiro.

Esses episódios refletem uma nova política de avaliação da conduta e postura profissionais adotada por empresas em todo o mundo, incluindo o Brasil, e que leva em consideração o comportamento de seus colaboradores nas redes sociais.

Em tempos em que o nível de desemprego chega à marca de 8,1% em toda a América Latina, o mais alto

patamar registrado desde a última crise financeira internacional, segundo dados divulgados em dezembro pela Organização Internacional do Trabalho, o mercado de trabalho dita suas próprias regras no que diz respeito às relações profissionais. O objetivo é obter melhor aproveitamento do potencial de cada um, bem como identificar os que não estão alinhados aos valores das empresas.

Estima-se que 90% das empresas se utilizam das redes sociais para analisar os candidatos a uma vaga de emprego, o que reitera o quanto essas mídias podem influenciar as relações profissionais. Considerando essas e outras questões relacionadas à tecnologia e a missão da entidade de contribuir com a orientação do farmacêutico que foi promovido, em novembro, o Seminário de Ética 2016, com o tema “Ética, Tecnologia, Mercado de Trabalho e Relações Profissionais”, transmitido ao vivo e que está parcialmente disponível na área de vídeos do portal www.crfsp.org.br.



Prof. Dr. Gilberto Araújo Guimarães: “Uma postagem ofensiva, uma foto constrangedora, podem resultar em consequências muito mais drásticas”

‘ALDEIA GLOBAL SE EXPANDIU’

Para o Prof. Dr. Gilberto Araújo Guimarães, mestre em Filosofia, engenheiro, psicanalista, docente da Universidade Anhembi Morumbi e palestrante do evento do CRF-SP, é preciso ter em mente que a empresa nada mais é do que as pessoas que estão dentro dela. Logo, faz sentido conhecer e considerar suas ideias e atitudes na internet. Ele cita Marshall McLuhan, teórico da Comunicação canadense do século XX e idealizador do conceito da “aldeia global”, para explicar os efeitos da comunicação de massa sobre a sociedade contemporânea:

“O mundo citado por McLuhan passou a fazer muito sentido nos dias atuais, no qual o meio é a mensagem.

Só que muito mais amplo, porque a fofoca de hoje não é mais um evento com as mesmas consequências de outrora. Uma postagem ofensiva, uma foto constrangedora, podem resultar em consequências muito mais drásticas, já que a aldeia global se expandiu”.

POSTAR, COMENTAR, COMPARTILHAR

Idealizado para ser uma ferramenta de valor extraordinário para o debate democrático, o conceito da rede social propicia um espaço útil aos ideais de ética e convivência, comentou o dr. Clóvis de Barros Filho, doutor e livre-docente pela Escola de Comunicação e Artes da USP, durante a roda de conversa realizada no Seminário, e da qual também participou o professor-doutor da Unicamp e historiador Leandro Karnal.

Essas mídias, no entanto, também permitem intervenções truculentas que, ao contrário do que deveria, pode calar a voz dos caluniados de forma destrutiva, estimulando, inclusive, o isolamento. Na avaliação do pensador, é preciso uma forma de convivência nas redes sociais que contemple uma ética cada vez mais eficaz, preservando, sempre, a liberdade de expressão.

“A internet não inventou a mentira, a calúnia, a difamação, mas deu voz à imbecilidade. É preciso ter cuidado com as informações que circulam na rede em relação a tudo, e se perguntar a quem interessa esse tipo de conteúdo que está sendo compartilhado.



Roda de conversa entre os pensadores Clóvis de Barros Filho e Leandro Karnal, com mediação do presidente do CRF-SP, dr. Pedro Menegasso (ao centro)

FOTOS: RENATA GONÇALEZ E CARLOS NASCIMENTO

As redes sociais devem ser utilizadas, sempre, com habilidade crítica”, concluiu o dr. Clóvis de Barros Filho.

É o princípio da ética que permite a cada indivíduo o princípio da convivência. E isso inclui o reconhecimento do espaço do outro, pondera o dr. Leandro Karnal, que completou: “quem aceita violar a ética, necessariamente vive com medo”.

REFLEXÃO SE APLICA À FARMÁCIA

Toda reflexão que envolve postura nos meios eletrônicos serve de alerta ao farmacêutico, pois não são raros os episódios envolvendo profissionais que cometem infrações éticas nos ambientes virtuais.

Um dos exemplos mais comuns é a exposição nas redes sociais de prescrições médicas contendo dados confidenciais de pacientes e de prescritores, seja com a intenção de pedir ajuda aos demais seguidores para interpretar possível ilegibilidade, seja para ridicularizar os envolvidos. Há também os casos de anúncios publicados na rede que configuram publicidade enganosa ou abusiva da boa-fé do usuário, que colocam medicamentos e serviços de saúde como meras mercadorias.

Ambas as situações são vedadas e passíveis de punição de acordo com o Código de Ética da Profissão aprovado pela Resolução 596/14 do CFF, lembrando que a norma abrange ação farmacêutica realizada em qualquer ambiente, incluindo o virtual.



O diretor-tesoureiro do CRF-SP, dr. Marcos Machado, na abertura do evento

O artigo 14, inciso XXXVII, diz ser proibido, ao farmacêutico, difamar, caluniar, injuriar ou divulgar preconceitos e apologia a atos ilícitos ou vedados por lei específica, por qualquer meio disponível. Já o artigo 12, inciso VI, prevê que o farmacêutico, “durante o tempo em que permanecer inscrito em um Conselho Regional de Farmácia, guardar sigilo de fatos e informações de que tenha conhecimento no exercício da profissão”. As infrações a esses artigos são consideradas graves, podendo ser penalizadas com suspensão do exercício profissional.

Coordenador do Conselho de Presidentes das Comissões de Ética do CRF-SP, dr. Paulo Lorandi ressaltou que o assunto relacionado às prescrições ilegíveis deve ser tratado com seriedade e com base na legislação específica. “Quando eu exponho um profissional e suas fragilidades, ou dados de pacientes, estou sujeito à interpretação errônea por parte das pessoas. Isso infringe uma série de questões e de sigilo da prática dos profissionais. Procure outros fóruns para esta discussão, e jamais o faça de forma aberta ou em grupos na internet”.

Sobre a propaganda indiscriminada na rede, dr. Paulo Lorandi é enfático: “Acima do medicamento, somos profissionais da saúde e nosso foco deve ser a promoção da saúde. Temos de avaliar qual é a situação, questionar a qual risco o indivíduo está exposto ao utilizar o medicamento ou o serviço da propaganda e priorizar, sempre, o benefício do paciente”. Leia artigo do dr. Paulo Lorandi na página 31.

Por Renata Gonzalez 



Dr. Paulo Lorandi: “Acima do medicamento, somos profissionais da saúde e nosso foco deve ser a promoção da saúde”

Dr. José Mariano de Araújo: "O Brasil é um dos países mais inseguros em questão de ciberdefesa"



delitos cometidos por meios eletrônicos, alertou sobre as diversas práticas adotadas pelos criminosos e de como isso afeta a vida cotidiana das pessoas. "O Brasil é um dos países mais inseguros em questão de ciberdefesa", afirmou.

Dentre as inúmeras formas e modalidades de cibercrime, é muito comum encontrar na rede criminosos que vendem produtos irregulares (como medicamentos proibidos) e serviços como se estivessem dentro da lei, inclusive com promoções chamativas em redes sociais e sites.

Ainda com relação às redes sociais, o delegado chamou atenção aos chamados crimes contra a honra (calúnia, difamação e injúria), modalidade que acontece quando um comentário ou uma postagem sai do âmbito da crítica e vai para a esfera da ofensiva e que pode gerar um processo criminal ou caracterizar a infração ética, conforme previsto na Resolução 596/14 do CFF. Para mais informações sobre o tema acesse o QR Code.



Por Carlos Nascimento 🍷

CRIMES VIRTUAIS

Com o avanço das tecnologias, serviços virtuais, redes sociais e diversos dispositivos online, cresce também o número e variedade dos crimes pela internet, uma prática que consiste em fraudar a segurança de computadores em redes pessoais ou empresariais.

Durante o Seminário, o delegado José Mariano de Araújo, da 4ª delegacia de fraudes e



CÓDIGO DE ÉTICA FARMACÊUTICA VERSÃO COMENTADA

Durante o Seminário, o CRF-SP lançou o "Código de Ética Farmacêutica versão comentada". O material está à disposição no portal do Conselho, na área de Ética Farmacêutica, localizada no menu à esquerda.

Acesse também pelo QR Code ao lado:



A iniciativa visa facilitar a compreensão da norma pelos farmacêuticos e pela sociedade. O material apresenta comentários aos dispositivos, exemplos de condutas que poderiam caracterizar infração ética e a respectiva classificação (leve, mediana ou grave).



Dra. Luciane Ribeiro, dr. Marcos Machado, dr. Pedro Menegasso, dra. Raquel Rizzi e dr. Antonio Geraldo

FOTOS: RENATA GONÇALEZ E CARLOS NASCIMENTO



Ética na perspectiva do desenvolvimento profissional

Dizer que o mundo do trabalho está em constante mudança é pouco esclarecedor e pode ser considerado lugar comum. É preciso definir quais são as mudanças desejadas ou as que estão acontecendo. Apesar da sociedade ocidental contemporânea estar baseada, de forma predominante, em valores individuais, no predomínio do desejo do consumo e na busca do conhecimento de aplicação imediata, é necessário imaginar que a complexidade das relações exige novas formas de pensar e de agir, de forma utópica.

Utopia entendida como sendo a grande motivação a mover as pessoas e os coletivos e, desse modo, precisa ser incentivada. Para o desenvolvimento profissional, a utopia é propor que o profissional entenda seu papel social e de que modo seu trabalho pode contribuir no desenvolvimento social. No que se refere ao farmacêutico, é preciso que se assuma como profissional da saúde, na promoção do empoderamento do cidadão, na manutenção do seu papel como educador em saúde para a busca do uso racional do medicamento, atuando em qualquer âmbito do profissional.

Nessa perspectiva, a despeito de toda a formação técnica de qualidade, atualizada, profunda e vista de forma integrada, o farmacêutico tem de desenvolver a capacidade de resolver os dilemas éticos profissionais que, com certeza, enfrentará. Para isso, precisa entender os princípios éticos universais que encaminhem sua vida profissional. Primeiro, precisa ter a clareza do contexto em que vive. A despeito da saúde ser um direito universal e o medicamento

ser um instrumento importante na sua manutenção, seu desenvolvimento se dá em um mundo capitalista, com foco em sua comercialização lucrativa, não necessariamente percebendo o medicamento como instrumento terapêutico no desenvolvimento da saúde.

Como segundo ponto a ser considerado é a de o farmacêutico também ser um sujeito coletivo. O conjunto das ações individuais dá o significado social da profissão. É na somatória das ações de todos os profissionais que a sociedade conhece e reconhece o farmacêutico. Como a significação social interfere na qualidade da atuação de todos os farmacêuticos, justifica-se, assim, que sua conduta individual seja balizada por parâmetros coletivos, definido pelos pares e consolidado na estrutura de seu conselho profissional e pelo Código de Ética.

O Código de Ética Profissional visa estabelecer os elementos mínimos esperados do profissional, dando a ele as possibilidades de escolha quando se deparar com o novo, que está sempre por vir e sempre acontecendo. As grandes referências do farmacêutico têm de ser as evidências científicas e a promoção do uso racional do medicamento.

Todo o arcabouço legal que está posto há de ser seguido e o farmacêutico tem de se manter proativo para que as normas legais estejam sempre em evolução, na busca do aperfeiçoamento dos serviços farmacêuticos.

(Dr. Paulo Lorandi, coordenador do Conselho de Presidentes das Comissões de Ética do CRF-SP)



A verdadeira postura ética é a da reflexão constante

Após quase dois anos, o palestrante e professor Clóvis de Barros Filho, um dos mais requisitados especialistas em ética do Brasil, retorna à seção de entrevista da Revista do Farmacêutico para debater, principalmente, sobre os problemas relacionados ao uso das redes sociais e a necessidade da busca incessante pelo aprimoramento das práticas e dos valores na vida pessoal e profissional.

Revista do Farmacêutico: Existe uma ética diferenciada que norteia as ações do mundo real e outra para o mundo virtual?

Clóvis de Barros Filho: Em primeiro lugar é preciso entender que a fronteira entre estes dois mundos é cada vez mais difusa. Em segundo lugar, não acredito que o que influencia o comportamento de uma pessoa dentro e fora das relações mediadas pela tecnologia seja a própria tecnologia. O que quero dizer com isso é que é muito mais fácil entender o que influencia o comportamento olhando para quais as condições materiais de realização de cada ação. Assim, se uma tecnologia facilita o anonimato, é o anonimato, e não a tecnologia, que influencia o comportamento. Se uma tecnologia favorece a violência e a impunidade, são as suas perspectivas que alterarão o comportamento. Então, não há uma ética pronta para a vida dentro e fora da tecnologia, mas há situações concretas que precisam ser analisadas de acordo com as variáveis que se apresentam a cada instante.

É possível ao chamado “cidadão de bem, cumpridor de seus deveres” e que julgue agir pautado pela ética em seu dia a dia, se tornar um indivíduo antiético nas redes sociais?

Sim. Quando nos achamos ‘acima do bem e do mal’, paramos de fazer uma análise minuciosa do nosso comportamento. Por isso, a verdadeira postura ética

é a da reflexão constante, da busca incessante pelo aprimoramento das práticas e dos valores.

Em que momento e por que as pessoas passam a se utilizar dos meios eletrônicos para ofender, difamar e caluniar uns aos outros?

Não sei em que momento. Mas sei que o comportamento das pessoas depende enormemente do contexto em que agem. A rede social prima pela liberdade de falar, de curtir e compartilhar e de opinar. Mas, como já nos lembra Sartre, liberdade é sinônimo de responsabilidade, e esta deriva de uma reflexão constante, que, infelizmente, nem todos conseguem fazer. Então, eu acredito que a violência virtual tenha forte relação com a ausência do sentido de responsabilidade que o ambiente estimula.

Como uma postura antiética nas redes sociais (ainda que em perfis pessoais) pode comprometer o sucesso profissional de alguém cujo currículo é impecável?

Já dizia o ditado popular: “quem vê cara, não vê coração”. E isto vale para o bem e para o mal. O acúmulo de títulos só atesta capacidade de acumular títulos. Valores morais são outra coisa. Ninguém pode cancelar comportamento com diploma. Ética é ação, não título. Desta maneira, o mau comportamento não marca o currículo, marca a pessoa. E o bom currículo não garante bom comportamento. Que o digam os campeões mundiais e olímpicos que são flagrados no doping.

No contexto do atual momento político do país, como o sr. enxerga o apelo à ética que domina o debate no Brasil?

A esperança de uma sociedade é o seu clamor pela ética. Mas, para poder exigir ética com força, é preciso dominar a ética. Em suma, é preciso fazer a sua parte.

Em dia com a **legislação**

Mantenha-se atualizado sobre a legislação relacionada ao exercício profissional. Confira algumas normativas publicadas no período. Elas podem ser acessadas pelo portal do Conselho e pelo aplicativo “CRF-SP”.

RDC nº 112 (Anvisa), de 12 de setembro 2016, dispõe sobre a adoção da liberação paramétrica em substituição ao teste de esterilidade.

RDC nº 113 (Anvisa), de 15 de setembro de 2016, altera a Resolução da Diretoria Colegiada - RDC nº 76, de 02 de maio de 2016 e a Instrução Normativa nº 02, de 30 de março de 2009.

RDC nº 114 (Anvisa), de 29 de setembro de 2016, dispõe sobre a alteração da Resolução da Diretoria Colegiada - RDC nº 54, de 10 de dezembro de 2013, para suspensão da eficácia dos prazos de implantação do Sistema Nacional de Controle de Medicamentos.

RDC nº 115 (Anvisa), de 5 de outubro de 2016, altera a RDC n. 61 de 03 de fevereiro de 2016, publicada no DOU Nº 25 de 05 de fevereiro de 2016, pag. 67 a 92 que aprova e promulga o Regimento Interno da Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA.

RDC nº 117 (Anvisa), de 19 de outubro de 2016, dispõe sobre a atualização do Anexo I (Listas de Substâncias Entorpecentes, Psicotrópicas, Precursoras e Outras sob Controle Especial) da Portaria SVS/MS nº 344, de 12 de maio de 1998.

RDC nº 118 (Anvisa), de 26 de outubro de 2016, altera a Resolução da Diretoria Colegiada - RDC nº 102, de 24 de agosto de 2016.

RDC nº 119 (Anvisa), de 27 de outubro de 2016, dispõe sobre a composição das vacinas influenza a serem utilizadas no Brasil no ano de 2017.

RDC nº 120 (Anvisa), de 3 de novembro de 2016, altera Resolução da

Diretoria Colegiada-RDC nº 73, de 07 de abril de 2016.

RDC nº 121 (Anvisa), de 4 de novembro de 2016, altera a Resolução da Diretoria Colegiada - RDC nº 73, de 07 de abril de 2016.

RDC nº 122 (Anvisa), de 4 de novembro de 2016, revoga a Resolução da Diretoria Colegiada - RDC Nº 209, de 14 de julho de 2005.

RDC nº 123 (Anvisa), de 4 de novembro de 2016, dispõe sobre os aditivos alimentares e coadjuvantes de tecnologia autorizados para uso em vinhos.

RDC nº 124 (Anvisa), de 16 de novembro de 2016, institui a Carteira de Identidade Funcional dos servidores públicos em exercício na Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA.

RDC nº 125 (Anvisa), de 30 de novembro de 2016, altera a Resolução da Diretoria Colegiada - RDC nº 72, de 29 de dezembro de 2009, sobre o Regulamento Técnico que visa à promoção da saúde nos portos de controle sanitário instalados em território nacional, e embarcações que por eles transitam.

RDC nº 126 (Anvisa), de 30 de novembro de 2016, dispõe sobre a definição e requisitos técnicos de cosméticos relacionados ao bronzeamento da pele e estabelece advertência de rotulagem para os Ativadores/Aceleradores de Bronzeado.

RDC nº 127 (Anvisa), de 1 de dezembro de 2016, dispõe sobre a alteração das Resoluções da Diretoria Colegiada - RDC nº 64/2012 e nº 104/2016, para a inclusão, alteração e exclusão de Denominações Comuns Brasileiras - DCB, na lista completa das DCB da Anvisa.

RDC nº 128 (Anvisa), de 2 de dezembro de 2016, dispõe sobre a atualização do Anexo I (Produtos à base

de Canabidiol em associação com outros canabinóides, dentre eles o THC, em conformidade com o capítulo I - seção II da Resolução da Diretoria Colegiada - RDC nº 17, de 6 de maio de 2015.

RDC nº 129 (Anvisa), de 2 de dezembro de 2016, aprova o Formulário Homeopático da Farmacopeia Brasileira e dá outras providências.

RDC nº 130 (Anvisa), de 2 de dezembro de 2016, dispõe sobre a atualização do Anexo I (Listas de Substâncias Entorpecentes, Psicotrópicas, Precursoras e Outras sob Controle Especial) da Portaria SVS/MS nº 344, de 12 de maio de 1998.

RDC nº 131 (Anvisa), de 5 de dezembro de 2016, dispõe sobre inclusão de frase de advertência na rotulagem de produtos de higiene pessoal, cosméticos e perfumes destinados aos programas governamentais vinculados ao Sistema Único de Saúde.

RDC nº 132 (Anvisa), de 9 de dezembro de 2016, dispõe sobre a prorrogação do prazo previsto no Art. 4º da Resolução de Diretoria Colegiada- RDC nº 107, de 06 de setembro de 2016.

RE nº 630 (CFF), de 25 de novembro de 2016, dispõe sobre a correção dos valores das anuidades devidas aos Conselhos Federal e Regionais de Farmácia.

RE nº 627 (CFF), de 29 de setembro de 2016, Ementa: Institui nomenclatura e tabela de salários para os empregos/cargos em comissão no Conselho Federal de Farmácia. (Publicada no DOU de 04/10/2016, Seção 1, Página 243).

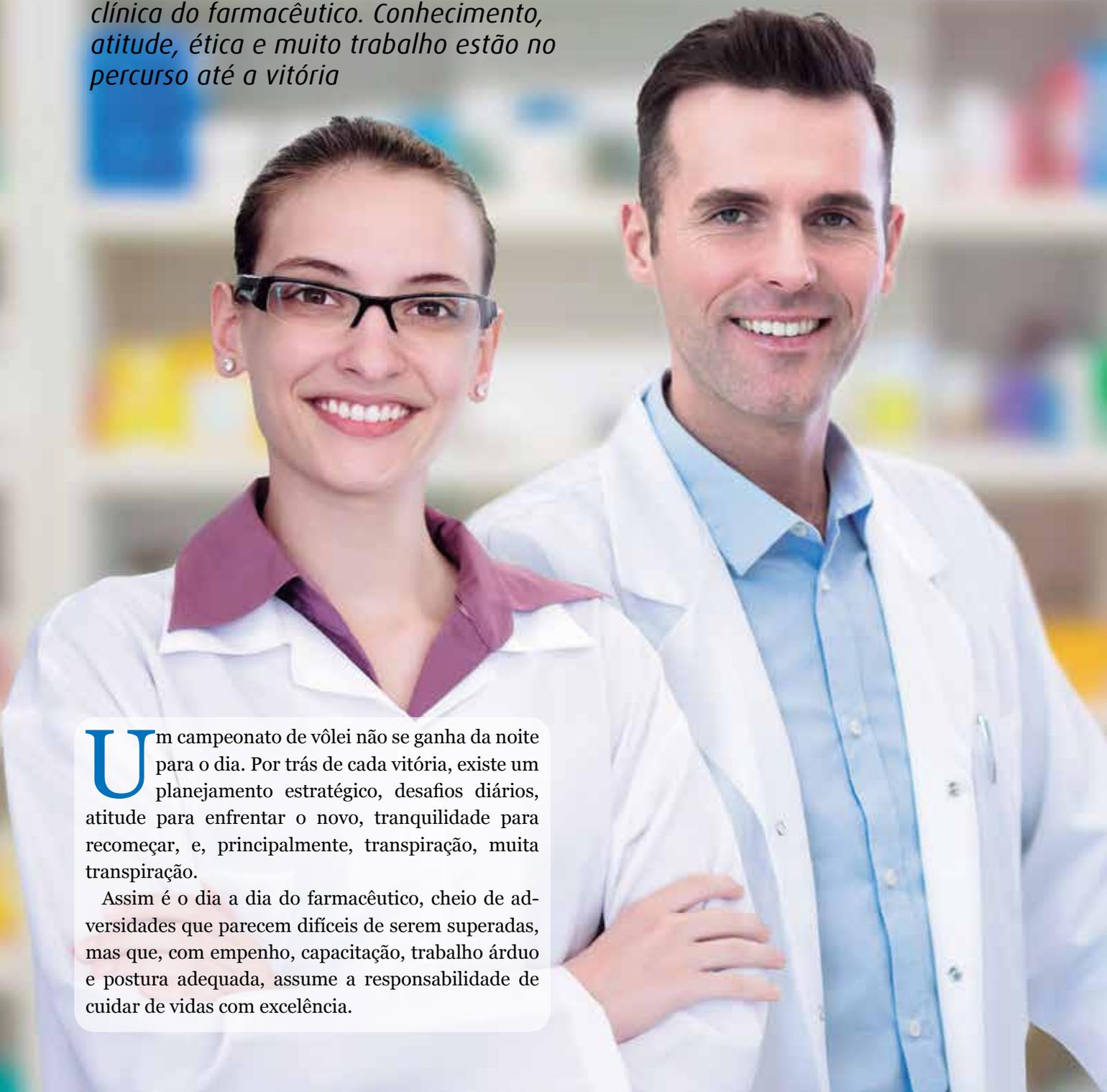


A HORA DA VIRADA

Transformar a teoria em prática. Essa é a regra do jogo quando se fala em atuação clínica do farmacêutico. Conhecimento, atitude, ética e muito trabalho estão no percurso até a vitória

Um campeonato de vôlei não se ganha da noite para o dia. Por trás de cada vitória, existe um planejamento estratégico, desafios diários, atitude para enfrentar o novo, tranquilidade para recomeçar, e, principalmente, transpiração, muita transpiração.

Assim é o dia a dia do farmacêutico, cheio de adversidades que parecem difíceis de serem superadas, mas que, com empenho, capacitação, trabalho árduo e postura adequada, assume a responsabilidade de cuidar de vidas com excelência.



XVII**ENCONTRO
PAULISTA
DE FARMACÊUTICOS**ATUAÇÃO CLÍNICA: A PRÁTICA
FARMACÊUTICA DO SÉCULO XXI**2017**

As inscrições esgotadas mostraram o interesse dos farmacêuticos pela atuação clínica. Mais de 500 participaram do evento

FOTOS: COMUNICAÇÃO CRF-SP

Nesse contexto, o CRF-SP, preocupado em contribuir com a atualização do profissional, assim como dar visibilidade ao seu trabalho e mostrar a diferença que pode fazer no dia a dia dos pacientes, promoveu um mês especial, com um evento de altíssimo nível e uma campanha publicitária veiculada em todo o Estado.

Com local e dia definidos: Unip Vergueiro, na capital, 20 de janeiro, mais de 500 jogadores ávidos por conhecimento deram início a uma partida, o Seminário Internacional, cujo resultado esperado era uma ampla discussão sobre como transformar a teoria da atuação clínica em prática.

Treinadores do Brasil, Portugal e Reino Unido mostraram experiências com exemplos práticos de como o foco no paciente e, não mais no medicamento, como no século anterior, traz resultados positivos para o bem-estar da população, valorização do farmacêutico e redução de custos para a saúde pública.

Da Universidade Federal de Sergipe (UFS) vieram as orientações do dr. Wellington Barros da Silva, doutor em Educação Científica e Tecnológica. Ao dizer que o farmacêutico precisa ser o empreendedor de si mesmo, ressaltou que mais do que conhecimento, o farmacêutico precisa ter atitude, proatividade e

capacidade de resolver problemas. “O espírito crítico está inerente à prática clínica e a todos os profissionais do século XXI que querem ser bem-sucedidos”.

Para apresentar as regras do jogo e fazer uma análise do que falta, efetivamente, para a prática clínica se destacar no Brasil, entrou em quadra durante o painel, a dra. Denise Funchal, gerente acadêmica e coordenadora de cursos da Racine. Os desafios principais para o avanço da profissão são o reconhecimento social da prática clínica farmacêutica por pacientes, profissionais de saúde não farmacêuticos, gestores da saúde e autoridades sanitárias. “A sociedade precisa saber que o farmacêutico realiza serviços clínicos para poder solicitá-los”, afirmou.

EXPERIÊNCIAS INTERNACIONAIS

A farmácia clínica no Reino Unido, local onde já é realidade há bastante tempo, foi o tema apresentado pelo farmacêutico inglês dr. Olaolu Oloeyede, do North-East London Local Pharmaceutical Committee. Apesar do avanço da prática clínica em seu país, o palestrante apontou as dificuldades enfrentadas como o aumento da idade da população, encarecimento da saúde pública, a esperada diminuição no financiamento, entre outros problemas.

Dr. Wellington Barros da Silva falou sobre as características do farmacêutico do século XXI



Dra. Denise Funchal mostrou os desafios para o avanço da Farmácia Clínica no Brasil

Dr. Olaolu afirmou que os melhores resultados acontecem quando o farmacêutico não se preocupa apenas com os aspectos de saúde, mas com fatores relacionados. “Percebemos que quando empoderamos o paciente com seu próprio cuidado, quando está envolvido e assume a responsabilidade, os resultados são mais efetivos. Essa mudança de mentalidade promove melhoria na saúde da população e reduz os custos do sistema de saúde”.

Ainda sobre as experiências europeias, dra. Ema Paulino, presidente da seção de Lisboa da Ordem dos Farmacêuticos de Portugal, contou como funciona a farmácia em seu país, que é 20 vezes menor do que o Brasil e onde a prática clínica começou a ser implan-

tada ainda no século passado, por volta de 1999.

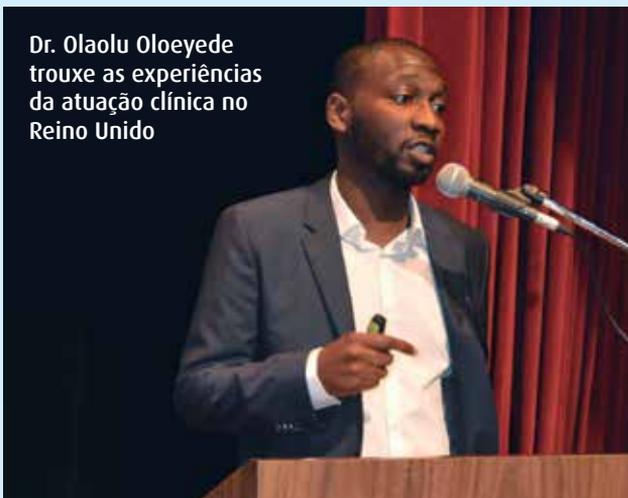
“A implementação deste serviço e, principalmente, desta filosofia não acontece de um dia para outro. Em Portugal, em 1999, iniciou as sensibilizações das consultas e cuidado farmacêutico para doenças como asma, diabetes, doença pulmonar e cardiovascular”. Dados do Centro de Estudos e Sondagens de Portugal apontaram que a farmácia é o primeiro lugar que os portugueses procuram quando estão com um problema menor de saúde (36%) e quando estão com dúvidas sobre medicamentos (54%).

Entre os serviços oferecidos estão testes rápidos e triagem, apoio no controle de doenças crônicas, apoio na escolha de medicamentos isentos de prescrição



Da eq. p/ dir.: Dr. Antonio Geraldo dos Santos, dr. Olaolu Oloeyede, dr. Marcos Machado, dra. Ema Paulino, dr. Pedro Eduardo Menegasso, dra. Raquel Rizzi, dra. Denise Funchal e dr. Wellington Barros da Silva

Dr. Olaolu Oloeyede trouxe as experiências da atuação clínica no Reino Unido



Dra. Ema Paulino contou como funciona a farmácia clínica em Portugal



médica, cuidados de saúde, renovação automática das receitas para doentes crônicos, entrega de medicamentos em domicílio, apoio na manutenção de uma lista dos medicamentos que o paciente toma, promoção de saúde, prevenção da doença e estilos de vida saudáveis, monitoramento da terapêutica, entre outros. “O farmacêutico deve prestar serviços no momento da dispensação para aumentar a efetividade e segurança do tratamento. É aí que está a farmácia clínica, precisamos adicionar orientação ao medicamento”, ressaltou.

Farmacêutico, agora é com você. O campeonato já começou. O CRF-SP está lado a lado nessa jornada e dará todo o suporte para que, passo a passo, com força de vontade, responsabilidade e ética, toda adversidade seja superada, afinal, a torcida na arquibancada está ávida para desfrutar os benefícios. A população é quem mais espera pelo resultado que o trabalho do farmacêutico pode gerar na sua saúde.

Por Carlos Nascimento, Mônica Neri e Thais Noronha 🏆

PATROCINADORES:



Tricampeão olímpico e atual técnico da seleção brasileira de vôlei feminino, José Roberto Guimarães trouxe reflexões sobre como superar os desafios e enfrentar mudanças na vida pessoal e profissional

FOTOS: COMUNICAÇÃO CRF-SP



Inspiração das quadras para as farmácias

A experiência de um técnico tricampeão olímpico foi a valiosa atração oferecida aos farmacêuticos que compareceram ao “Seminário Internacional – atuação clínica: a prática farmacêutica do século XXI”. Num momento em que a profissão atravessa um período de transição entre o modelo baseado na dispensação de medicamentos para uma atuação voltada aos conceitos da farmácia clínica, o técnico da seleção brasileira de vôlei feminino, José Roberto Guimarães, um profissional que superou como poucos mudanças e grandes responsabilidades, enfatizou que as oportunidades aparecem no jogo da vida para aprendizado e amadurecimento.

Em entrevista à Revista do Farmacêutico, José Roberto fez uma analogia da sua área de atuação comparando suas metas esportivas com as expectativas que são exigidas no trabalho nas farmácias. “Não sou farmacêutico, mas lido com pessoas. Minhas atletas são minhas pacientes e tenho que tentar melhorá-las a cada oportunidade em que a gente se encontra, a cada treinamento, a cada campeonato que a gente disputa. Nossa expectativa é sempre a possível medalha de ouro. Por isso, a gente tem que fazer com carinho, dedicação, boa vontade, não medir esforços para aprender e superando obstáculos o tempo inteiro”, comentou.

Leia a seguir o que mais foi respondido à reportagem:

Revista do Farmacêutico - Qual a diferença de trabalhar com mulheres e com homens e por que você acredita que conseguiu ter sucesso comandando os dois gêneros?

José Roberto - Acho que é mais fácil trabalhar com o time masculino porque a relação é mais direta, de rápida solução e comunicação. Com a mulher, você tem que ler nas entrelinhas, conhecer o organismo, entender sobre TPM e menstruação. A relação técnico-atleta é muito importante na sua sensibilidade, na maneira de conduzir, conversando mais e abrindo para uma discussão ampla. A mulher quando vem para o treinamento traz todas as influências do meio em que ela vive.

RF - Você acha que as experiências no vôlei podem se transferir para qualquer relação profissional?

JR - Quanto mais tenho relação com o mundo corporativo, mais entendo que é parecido. As coisas se repetem em termos de prazos, metas, pressão, performance, relacionamentos, credibilidade, formação e escolha do time, treinamento e a forma como você motiva e inspira sua equipe.

RF - Você é grande vencedor, mas já enfrentou grandes derrotas. Como enfrentar esses momentos? Como buscar motivação?

JR - Se você souber trabalhar com as derrotas, você tem o entendimento sobre as razões que levaram o adversário a vencer. Você pode trabalhar com a técnica, com a estratégia para melhorar e traçar um planejamento para conseguir vencer. Não conheço ninguém que tenha ganho grandes competições que antes não tenha perdido.

Por Carlos Nascimento 🍷

Campanha publicitária 2017 homenageia o farmacêutico

Outro presente que o CRF-SP preparou para o farmacêutico em homenagem ao seu dia foi uma campanha publicitária com o objetivo de mostrar à população a importância de ouvir o farmacêutico, que tem muito a contribuir com sua saúde e qualidade de vida, já que é o profissional que deve promover o uso racional de medicamentos, conforme Lei Federal 13.021/14.

Com o slogan “Farmacêutico para toda cura a melhor fórmula – Faz bem ouvir seu farmacêutico”, a campanha foi veiculada em TV, rádio, jornal, portal, painéis espalhados pelo metrô e rodovias de São Paulo, além de rede sociais.

Televisão – Foi veiculado comercial de 30 segundos no Jornal da Band, TV Bandeirantes, no dia 20 de janeiro.



Rádio – Também no dia 20, foram seis inserções na Rádio Estação e seis na Rádio Eldorado.

Jornal – No mesmo dia, foi publicado anúncio de ½ página no Jornal Estado de S. Paulo.



Portal – O Dia do Farmacêutico também esteve estampado em um banner no site do Estadão.

Painel rodoviário – Disponível de janeiro a março na Rodovia dos Bandeirantes Km 66 (sentido Jundiaí – São Paulo).



Metrô – De 15/01 a 13/02 os painéis nas estações Consolação, Clínicas, Sé e Luz, e 20 sancas na Linha Vermelha do Metrô na cidade de São Paulo apresentaram a homenagem aos farmacêuticos.



FOTOS: HOLD COMUNICAÇÃO

Outdoor – Foram colados painéis em 26 cidades com Seccional do CRF-SP no interior, litoral e Grande São Paulo com a homenagem.



Redes sociais – Ampla divulgação no Facebook, Twitter e Instagram do CRF-SP.

A importância da orientação farmacêutica na **conduta ética** do farmacêutico

A fiscalização do CRF-SP tem como uma das diretrizes a orientação dos profissionais para evitar que infrações sejam cometidas por desconhecimento da legislação vigente. Conforme previsto no artigo 4º do Anexo I da Resolução CFF nº 600/2014, que regulamenta o procedimento de fiscalização dos CRFs, o fiscal deverá orientar os farmacêuticos e, se necessário, aqueles presentes nas empresas ou estabelecimentos no momento da fiscalização.

Em 2002, o CRF-SP criou o Setor de Orientação Farmacêutica, que atua de forma integrada com a fiscalização da autarquia e tem como objetivo esclarecer os profissionais sobre assuntos relacionados ao seu âmbito de atuação, auxiliar em dúvidas no desempenho das atividades diárias, contribuindo para a qualidade da assistência farmacêutica prestada à população, além de manter um canal de comunicação com os farmacêuticos e reduzir o número de processos éticos instaurados.

O Setor de Orientação Farmacêutica é composto por cinco farmacêuticos fiscais que realizam orientações por meio de demanda espontânea dos farmacêuticos que buscam o CRF-SP via telefone, e-mail e chat online acessado no portal do CRF-SP.

Durante inspeções do CRF-SP em que haja farmacêutico presente e sejam verificadas não conformidades relacionadas ao exercício profissional, preventivamente, são realizadas orientações pelos fiscais sobre a legislação, de forma a contribuir com a resolução de problemas e alertar sobre consequências futuras da não regularização.

Em caso de constatação de não conformidades e ausência do profissional durante a inspeção, posteriormente, o farmacêutico é convocado para comparecimento nas seccionais ou sede do CRF-SP, para esclarecimentos sobre normas vigentes e como proceder para evitar prejuízos à saúde da população.

Tabela 1. Orientações realizadas em 2016 pela equipe de fiscalização do CRF-SP

| Número de orientações realizadas em 2016 | |
|--|--------|
| Chat online via portal do CRF-SP | 1.800 |
| Esclarecimentos via e-mail | 3.387 |
| Dúvidas respondidas por telefone | 9.026 |
| Orientações realizadas pelos fiscais presencialmente | 17.704 |

Em junho de 2016, foi realizado um levantamento no sistema cadastral do CRF-SP para verificar se farmacêuticos que receberam orientações em março de 2016 haviam sanado a não conformidade. Verificou-se os documentos protocolados pelos farmacêuticos que comprovavam a regularização, além das constatações em inspeções fiscais realizadas posteriormente à orientação farmacêutica.

Observou-se que, do total de 1.030 orientações farmacêuticas realizadas durante inspeções em março de 2016, somente 349 não conformidades persistiram em junho de 2016, totalizando efetividade de 66,12%. No caso de orientações farmacêuticas realizadas mediante convocação do profissional, do total de 35, somente 6 não conformidades permaneceram, resultando em 82,86% de efetividade.

Os resultados desse levantamento (descritos em tabelas) foram apresentados pela vice-presidente do CRF-SP, dra. Raquel Rizzi, no XII Congresso Mundial de Farmacêuticos da Língua Portuguesa, ocorrido em Gramado (RS) em novembro de 2016. Dra. Raquel esclarece que *“a partir da análise dos resultados, foi demonstrado que a orientação farmacêutica sobre a legislação efetuada pelo CRF-SP é efetiva na regularização da maioria das não conformidades, podendo assim contribuir na qualidade da assistência farmacêutica à população.”*

Tabela 2. Não conformidades pelas quais os farmacêuticos receberam orientações durante as inspeções fiscais do CRF-SP em março de 2016 e resultado observado em junho de 2016

| Não conformidade que motivou a orientação ao farmacêutico em inspeção fiscal realizada em março de 2016 | Total de orientações realizadas em março de 2016 | Não conformidades sanadas em junho de 2016 | Efetividade % |
|---|--|--|---------------|
| Armazenamento inadequado de produtos | 247 | 148 | 59,92 |
| Ausência de bulas acompanhando os medicamentos | 176 | 134 | 76,14 |
| Não conformidade na escrituração de medicamentos | 221 | 127 | 57,47 |
| Fracionamento irregular de medicamentos | 109 | 73 | 66,97 |
| Propaganda em desacordo com a legislação | 96 | 77 | 80,21 |
| Farmacêutico que não comunicou vínculo ao CRF-SP | 76 | 49 | 64,47 |
| Serviços farmacêuticos realizados por profissional não habilitado | 70 | 52 | 74,28 |
| Estoque mínimo de preparação magistral | 14 | 5 | 35,71 |
| Dispensação de medicamentos em receita com preenchimento inadequado | 6 | 5 | 83,33 |
| Medicamentos / Matéria-prima vencidos no ato da inspeção em local não segregado | 5 | 5 | 100,00 |
| RDC 67/07 - Boas práticas de manipulação | 3 | 3 | 100,00 |
| Boas práticas de fabricação de cosméticos | 3 | 1 | 33,33 |
| Outros | 4 | 2 | 50,00 |
| TOTAL | 1030 | 681 | 66,12 |

Tabela 3. Não conformidades pelas quais os farmacêuticos receberam orientações durante atendimento de convocação na sede ou seccional do CRF-SP em março de 2016 e resultado observado em junho de 2016.

| Não conformidade que motivou a orientação ao farmacêutico mediante convocação na sede ou seccional do CRF-SP em março de 2016 | Total de orientações realizadas em março de 2016 | Não conformidades sanadas em junho de 2016 | Efetividade % |
|---|--|--|---------------|
| Não prestação de assistência | 13 | 9 | 69,23 |
| Serviços farmacêuticos realizados por profissional não habilitado | 4 | 4 | 100 |
| Armazenamento inadequado de produtos | 5 | 4 | 80 |
| Propaganda em desacordo com a legislação | 2 | 2 | 100 |
| Estoque mínimo de preparações magistrais | 2 | 2 | 100 |
| Rotulagem incorreta de preparações magistrais | 2 | 2 | 100 |
| Outros | 7 | 6 | 85,71 |
| TOTAL | 35 | 29 | 82,86 |

É importante que o farmacêutico utilize o serviço de orientação disponibilizado pelo CRF-SP, e aproveite esta ferramenta para a melhoria contínua de seu exercício profissional. Caso o profissional possua dúvidas em sua rotina diária, basta entrar em contato com os farmacêuticos do Setor de Orientação do CRF-SP por meio do telefone (11) 3067-1470, via e-mail orientacao@crfsp.org.br ou via atendimento no chat online do portal www.crfsp.org.br. O atendimento ocorre de segunda a sexta-feira, das 8h30 às 17h30. Outra possibilidade é aproveitar o momento da inspeção fiscal para esclarecer eventuais questionamentos com o fiscal do CRF-SP.



Consolidando conquistas

O ano de 2017 será marcado pela realização do maior e mais importante evento farmacêutico da América Latina. O XIX Congresso Farmacêutico de São Paulo ocorrerá entre os dias 6 e 8 de outubro de 2017 e a comissão organizadora está preparando um evento que reforçará e discutirá os principais desafios e conquistas da profissão na atualidade com o objetivo de contribuir para a construção do futuro da Farmácia.

O congresso que será realizado em 2017 irá contextualizar um novo momento em que os conceitos evoluíram e já podem ser colocados em prática. “Vamos continuar debatendo a Lei 13.021/14, mas procurando consolidar as conquistas, enfatizando a necessidade de aprimorar conhecimentos sobre os aspectos clínicos e preparando o farmacêutico para o futuro da profissão”, afirmou o presidente de honra dessa edição do Congresso, dr. José Vanilton de Almeida.

Com o tema “Farmacêutico: profissional de valor construindo o sucesso”, o evento também terá como característica a multidisciplinaridade da grade científica que está sendo elaborada. “A ideia é contemplar as mais diversas áreas para que o farmacêutico possa lançar mão do conhecimento e, assim, se tornar um profissional de valor. Queremos e apostamos nesse lema porque acreditamos que o farmacêutico pode consolidar o seu sucesso”, disse o dr. Vanilton.

Dr. Vanilton espera que o Congresso seja bem-sucedido, mesmo com uma conjuntura política e econômica desfavorável, comparado com o evento de 2015. “A equipe administrativa é muito bem talhada para a tarefa e a comissão organizadora é formada por colegas das mais diversas áreas e está muito bem afinada. Assim, trabalhando harmonicamente, diretoria, equipe administrativa e comissão organizadora, tenho certeza de que juntamos os melhores ingredientes tal qual um medicamento”, comparou.

Congresso de 2017 será o segundo desde a publicação da Lei 13.021; momento é de consolidar conquistas e implantar a farmácia clínica



Visão geral da Expofar realizada em 2015

O presidente de honra do XIX Congresso Farmacêutico de São Paulo também falou sobre alguns destaques do evento. Veja o que está sendo preparado:

TEMAS

A programação é dividida em cinco grandes áreas: assistência farmacêutica e saúde pública; indústria e tecnologia; análises clínicas e toxicológicas; gerenciamento, gestão e aspectos regulatórios; e educação farmacêutica. Dentre as atividades, serão realizados: um curso sobre farmácia clínica em oncologia; um simpósio sobre cuidados farmacêuticos em transplante de órgãos; uma mesa-redonda com o panorama mundial da pesquisa e desenvolvimento de medicamentos; e atividades voltadas para área de farmácia estética, recentemente incluída no portfólio de atuação do farmacêutico e que ainda demanda uma atenção especial em informações.

EVENTOS PARALELOS

Dentro do XIX Congresso Farmacêutico de São Paulo, evento principal, serão realizados ainda o XI Seminário Internacional de Ciências Farmacêuticas e a Expofar 2017. Além desses, a comissão organizadora

está acertando os detalhes para outros eventos paralelos, que incluem atividades das comissões assessoras do CRF-SP, como o VII Encontro de Professores de Deontologia e específicas de algumas entidades profissionais, como o II Simpósio de Inovação Farmacêutica, da Academia Nacional de Farmácia.

PRÉ-CONGRESSO

Nessa edição, os cursos serão realizados no dia 5 de outubro, em universidades parceiras, como Universidade de São Paulo, Anhembi Morumbi, Universidade Paulista (Unip), entre outras. São cursos de interesse para a carreira profissional e de relevância para a comunidade acadêmico-científica da farmácia.

DESTAQUES INTERNACIONAIS

O Congresso contará com nomes de destaque na farmácia internacional, com palestrantes provenientes de várias partes do mundo:

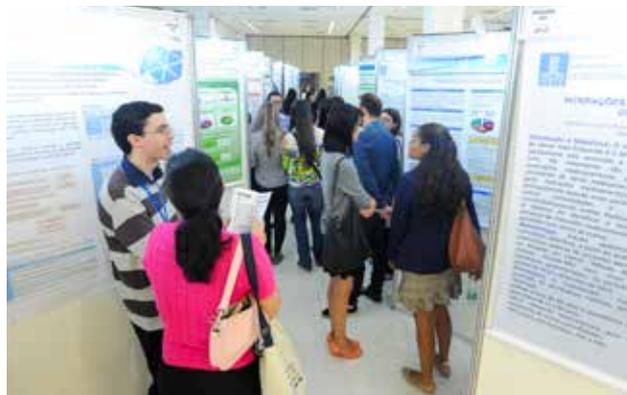
Dr. Raimar Loebenberg (Canadá) – Palestra “Clinical Relevant Product Specifications: What FDA Wants and What They Get”

Dr. Kamal Dua (Índia/Austrália) – Palestra “Nanotechnology applications in current pharmaceutical scenario – India and Australia” (dentro do Simpósio Nanotecnologia)

Dr. Adbikarim Mohammed Daud (Chipre/Turquia) – Simpósio “Panorama dos Serviços Comunitários no Mundo”

Haverá ainda a participação de um representante da Federação Internacional de Farmacêuticos (FIP), que abordará o panorama dos cuidados farmacêuticos no mundo.

Por Carlos Nascimento 🍷



FOTOS: ARQUIVO CRF-SP



A norte-americana dra. Christene Jolowsky foi uma das ministrantes internacionais do XVIII Congresso Farmacêutico de São Paulo



Para mais informações e inscrição, acesse o site www.crfsp.org.br/congresso2017.

PATROCINADORES:





Exames laboratoriais e acompanhamento farmacoterapêutico

No âmbito da Farmácia, essa atribuição clínica descrita na Res. nº 585/13 do CFF representa uma importante ferramenta para a realização da adequada atenção farmacêutica



Fundamentais para alguns diagnósticos e para o acompanhamento da terapêutica prescrita, os exames laboratoriais têm como utilidade fornecer informações para avaliar o prognóstico, determinar as concentrações tóxicas e terapêuticas dos fármacos, avaliar as concentrações das substâncias, além de monitorar a efetividade farmacoterapêutica. Para os profissionais de Farmácia, representam, acima de tudo, um importante instrumento para a realização da adequada atenção farmacêutica, promovendo a saúde individual e coletiva.

Nesse sentido, é crucial que o farmacêutico entenda sobre os exames laboratoriais e possíveis interferências. O profissional deve estar constantemente atualizado, respeitando a legislação vigente e seguindo as diretrizes de órgãos competentes, em especial a Resolução do Conselho

Federal de Farmácia (CFF) nº 585/2013, que regulamenta as atribuições clínicas do farmacêutico.

São várias as patologias cuja efetividade farmacológica pode ser avaliada por meio de exames laboratoriais, dentre as quais: diabetes (glicemia e hemoglobina glicada); dislipidemia (colesterol total e frações e triglicerídeos); anticoagulação oral (RNI – relação normatizada internacional); distúrbios da tireoide (hormônios tireoidianos e TSH – hormônio estimulante da tireoide); gota (ácido úrico) e anemia por deficiência de ferro (hemoglobina e perfil do ferro).

Além disso, os exames laboratoriais são utilizados no monitoramento de efeitos adversos hepático e renal, advindos de medicamentos potencialmente hepato ou nefrotóxicos, ou para pacientes com maior suscetibilidade aos efeitos adversos dos medicamentos.





Confiabilidade no resultado do exame realizado no laboratório clínico depende da execução e do monitoramento do controle e da garantia da qualidade, evitando erros em todo o processo

FOTOS: INCIIMAGE

CONTROLE E GARANTIA DE QUALIDADE

Na avaliação do dr. Paulo Caleb Júnior de Lima Santos, coordenador da Comissão Assessora de Análises Clínicas e Toxicológicas do CRF-SP e autor do livro “Atenção Farmacêutica – Contexto atual, exames laboratoriais e acompanhamento farmacoterapêutico”, é importante frisar que a confiabilidade no resultado do exame realizado no laboratório clínico depende da execução e do monitoramento do controle e da garantia da qualidade, evitando erros em todo o processo.

“As influências de fatores externos e/ou internos podem comprometer a relação existente entre o resultado do exame e o quadro clínico do paciente. Dessa forma, torna-se fundamental a implantação de sistemas de gestão da qualidade”, afirma o farmacêutico.

INTERFERÊNCIAS X ORIENTAÇÃO

Considerando a capacidade que alguns medicamentos possuem de alterar os resultados de exames laboratoriais, interferindo no diagnóstico laboratorial ou no resultado do monitoramento farmacoterapêutico, é de extrema importância que o profissional obtenha o máximo possível de informações sobre todos os medicamentos utilizados pelo paciente antes da coleta do material.

Dois mecanismos são importantes para esse tipo de alteração: a interferência fisiológica (in vivo) e a interferência analítica (in vitro). A primeira pode ocorrer por indução ou inibição enzimática, competição metabólica e ação farmacológica, quando o fármaco ou seus produtos de biotransformação são responsáveis pela modificação de um componente biológico, por meio de um mecanismo fisiológico, farmacológico ou toxicológico. Por exemplo, o uso de fenobarbital pode gerar interferência fisiológica na dosagem plasmática de bilirrubina, pois induz a glicuronil-transferase, aumentando a conjugação de bilirrubina.

Já a interferência analítica em determinações plasmáticas ocorre por meio de ligação às proteínas e de reações cruzadas com outros componentes plasmáticos, situações em que o fármaco ou seus metabólitos influenciam na análise em algum estágio do processo analítico, sendo que o grau de interferência varia de acordo com o procedimento técnico utilizado e a concentração sérica do fármaco no organismo.

Dr. Paulo Caleb esclarece que “os resultados falso-positivos podem gerar interpretação errônea sobre o acometimento do paciente por um problema de saúde que ele não apresenta ou denotar insucesso terapêutico, enquanto os resultados falso-negativos podem ocasionar o não tratamento de um problema de saúde.”

Por Renata González 



Biodiversidade marinha pede socorro

Pesquisadores da Universidade Santa Cecília constataam presença de fármacos na área de influência do emissário submarino de Santos

Dono da segunda maior costa contínua do mundo, o litoral brasileiro se estende por cerca de oito mil quilômetros que conferem ampla diversidade distribuída em dunas, falésias, praias, mangues, recifes, baías e muitos outros ecossistemas. A ocupação desordenada desses espaços fez com que toda essa riqueza natural seja também destino de toneladas de poluentes que são despejados sem nenhum tipo de

tratamento por meio de emissários submarinos.

Foi com foco nas substâncias lançadas ao mar pelo esgoto de Santos que pesquisadores da Universidade Santa Cecília (Unisantia) deram início, em 2012, a um estudo que constatou a presença de fármacos na área de influência do emissário submarino santista, localizado a



FOTOS: ACERVO PESSOAL

Acima, pesquisadores da Unisantia durante a primeira coleta realizada no mar de Santos, em 2012; no ano seguinte, o estudo foi premiado no XVII Congresso Farmacêutico de São Paulo

4,5 km da praia. A pesquisa está inserida no curso de Farmácia da instituição, bem como no mestrado em Ecologia Unisantia, e contou com a participação de alunos de ambos os cursos.

Coordenadora do estudo e docente da Unisantia, dra. Luciana Lopes Guimarães explica que a pesquisa inicialmente foi moti-

vada pela discussão acerca do descarte incorreto de fármacos. “Houve também a preocupação com a questão do tratamento adequado dos esgotos, no sentido de minimizar o lançamento destas substâncias nas águas, levando também em consideração a excreção de fármacos (e metabólitos) pela urina e fezes. Tudo isso



Haste sobre o mar demarca o ponto de saída do emissário submarino de Santos; paracetamol, diclofenaco, ácido acetilsalicílico, losartana, valsartana e até cocaína estão entre as substâncias encontradas nas amostras

reflete numa crescente preocupação com os efeitos biológicos destas substâncias em organismos não-alvos, como peixes”.

Dentre as substâncias medicamentosas encontradas nas coletas realizadas na primeira fase do estudo estão paracetamol, diclofenaco, ácido acetilsalicílico, losartana e valsartana. Também foram detectados cocaína e seu principal produto do metabolismo humano e que é excretado na urina, a benzoilecgonina. Todas as amostras foram analisadas por Cromatografia Líquida Acoplada à Espectrometria de Massas (LC/MS/MS).

O estudo enfocou a quantificação de fármacos e drogas ilícitas em águas. A pesquisadora dra. Luciana destaca o potencial destas substâncias de induzir efeitos

biológicos adversos, especialmente aos ecossistemas aquáticos e, sendo assim, estas substâncias vêm sendo classificadas como poluentes emergentes ambientais.

“Recentes estudos demonstram que a presença desses múltiplos compostos no ambiente implica também em múltiplas vias de ação, podendo interferir significativamente na fisiologia, no metabolismo e no comportamento das espécies”, afirmou a farmacêutica. Os efeitos biológicos das concentrações encontradas no estudo são realizados no laboratório de Ecotoxicologia da Unisanta e da Unifesp.

RECONHECIMENTO

Intitulado “Presence of pharmaceuticals in the area of influence of

Santos submarine outfall”, o estudo da Unisanta ficou em terceiro lugar entre os trabalhos científicos premiados no XVII Congresso Farmacêutico de São Paulo, realizado pelo CRF-SP em 2013. De lá para cá, a pesquisa ganhou continuidade por meio de alguns acadêmicos, em parceria com a Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), com incentivo financeiro do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Nesta segunda etapa, a pesquisa prosseguirá com análises dos efeitos tóxicos dos fármacos na água, nos sedimentos e em organismos marinhos.

Por Renata González 



Quando ainda há **muito** o que **fazer**

Habitualmente associados a pacientes oncológicos, os cuidados paliativos devem ser aplicados a todos os doentes sem possibilidades terapêuticas e com necessidades específicas no fim da vida

Quando se fala em cuidados paliativos, poucas definições conseguiram ser tão representativas quanto a afirmação feita pela enfermeira inglesa Cicely Saunders diante de casos em que a equipe médica dizia “não há nada mais a fazer” ao lidar com pacientes terminais. Nessas situações, a mulher que dedicou sua vida ao alívio do sofrimento humano, tornando-se referência em medicina paliativa, inovou ao declarar: “ainda há muito a fazer”.

Em linhas gerais, o cuidado paliativo é uma abor-

dagem que melhora a qualidade de vida dos pacientes e de suas famílias, enfrentando o problema associado a doenças que ameaçam a continuidade da vida, com prevenção e alívio do sofrimento por meio de identificação precoce, avaliação impecável e tratamento da dor, bem como outros problemas físicos, psicossociais e espirituais, lembra a dra. Sílvia Coimbra de Oliveira, vice-coordenadora da Comissão Assessora de Farmácia Clínica do CRF-SP, em referência à definição dada pela Organização Mundial da Saúde em 2002.

Os cuidados paliativos também devem ser estendidos às famílias dos pacientes com o intuito de auxiliá-las a enfrentar o processo da doença e suas repercussões

Os cuidados paliativos devem ser aplicados a todos os pacientes sem possibilidades terapêuticas e com necessidades de cuidados de fim de vida, explica a dra. Lívia Maria Gonçalves Barbosa, coordenadora da Comissão de Farmácia Clínica. “Esses cuidados são normalmente aplicados a pacientes oncológicos e onco-hematológicos, mas devem ser estendidos a pacientes idosos em fim de vida, pacientes com doenças degenerativas sem possibilidades de cura, bem como para auxiliar as famílias dos pacientes que enfrentam o processo da doença e suas repercussões.”



INGIMAGE

Enquadram-se também no perfil de pessoas com indicação de cuidados paliativos os pacientes demenciados, neurológicos, portadores de insuficiência cardíaca, insuficiência renal crônica, polidiagnosticados, entre outros.

O conceito foi amplamente abordado durante a última palestra do Ciclo “Farmacêutico Especialista” promovido pela Comissão Assessora de Farmácia Clínica ao longo de 2016. Durante o evento, a também vice-coordenadora dra. Vanessa de Andrade Conceição falou das diferenças entre cuidados paliativos e cuidados no fim da vida.

“Cuidados paliativos devem ser aplicados desde a definição de uma doença incurável e progressiva, em concomitância a outros tratamentos pertinentes. Já os cuidados ao fim da vida são uma parte importante dos cuidados paliativos que se refere à assistência que a pessoa deve receber durante a última etapa de sua vida, a partir do momento em que fica claro que ela se encontra em estado de declínio progressivo e inexorável, aproximando-se da morte”, disse a farmacêutica.

FARMACÊUTICO: CONTRIBUIÇÃO CRUCIAL

São muitas as atribuições do farmacêutico que atua na equipe multidisciplinar responsável pelos cuidados paliativos. Além de ajudar os demais profissionais da saúde, o paciente e a família esclarecendo as dúvidas em relação às indicações, interações e possíveis reações adversas dos medicamentos, o farmacêutico pode estudar qual forma farmacêutica melhor atende o paciente que normalmente já está bem debilitado, muitas vezes sem condições de tomar os medicamentos por via oral.

Atua também orientando sobre as vias de administração alternativas, indicando, por exemplo, quais os medicamentos e como podem ser feitos por via sonda nasointestinal, hipodermoclise, via traqueostomia, entre outras.

“Pode também orientar em relação aos efeitos adversos dos analgésicos, quimioterápicos e etc. usados no controle da dor, controle paliativo da progressão da doença, além de auxiliar a equipe de saúde e o paciente a gerenciar efeitos/sintomas gastrointestinais (náuseas, vômitos, constipação, diarreia, cólica)”, finaliza a dra. Vanessa.

Por Renata Gonzalez 

DIVULGAÇÃO CICELY SAUNDERS INTERNACIONAL



Cicely Saunders nasceu em 1918, na Inglaterra. Graduiu-se como enfermeira, depois como assistente social e como médica. Escreveu muitos artigos e livros que até hoje servem de inspiração e guia para paliativistas no mundo todo. Em 1967, fundou o St. Christopher’s Hospice, o primeiro serviço a oferecer cuidado integral ao paciente, desde o controle de sintomas, até o alívio da dor e do sofrimento psicológico. Até hoje, o St. Christopher’s é reconhecido como um dos principais serviços no mundo em Cuidados Paliativos e Medicina Paliativa. Ela faleceu em 2005, em paz, sendo cuidada no St. Christopher’s.

(FONTE: ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS).

Combatendo os sintomas da Fibromialgia

Acupuntura demonstra alto nível de eficácia na redução de dores e estabilização dos quadros de depressão e ansiedade presentes nos episódios de fibromialgia

Em um quadro no qual o paciente apresenta dor generalizada em diferentes regiões do corpo e, em consequência dela, se queixa de outros sintomas como: fadiga ou cansaço, sono não reparador, falhas de memória, dificuldade de concentração, ansiedade, depressão, formigamento dos membros, cefaleia, tontura e alterações no ritmo intestinal, é possível considerar um indicativo de que se trate de uma síndrome denominada fibromialgia.

Estima-se que cerca de 3% da população, predominantemente mulheres, na faixa etária de 30 a 55 anos, sofrem de fibromialgia. Isso não quer dizer que não ocorra entre homens e em outras idades. Embora não exista uma opção terapêutica que garanta a cura, uma variedade de medicamentos e tratamentos podem ajudar a controlar os sintomas. Para os especialistas da Medicina Tradicional Chinesa (MTC), uma dessas opções é a indicação do uso da acupuntura como alternativa para o tratamento da fibromialgia e a possibilidade de oferecer ao paciente uma melhora na qualidade de vida.

ALTERNATIVA DE TRATAMENTO

De acordo com o dr. Edison Penachin, farmacêutico acupunturista e defensor do uso dessa linha de tratamento, há dois métodos para o cuidado aos pacientes: o tratamento baseado em sintomatologia e o tratamento baseado no desequilíbrio dos órgãos.

Ele explicou que na MTC a saúde do organismo é reflexo da quantidade adequada de energia Qi disponível, do fluxo livre e uniforme desta energia pelo corpo

Estima-se que cerca de 3% da população, predominantemente mulheres, na faixa etária de 30 a 55 anos sofrem de fibromialgia



FOTOS: INGIWAGE

e do equilíbrio entre os aspectos Yin e Yang da energia vital. “Se a energia é forte e equilibrada, há saúde; se há desequilíbrio ou fraqueza desta energia, a doença se estabelece”, completou.

Ainda de acordo com o especialista, a energia Qi circula pelo organismo através de canais chamados meridianos. Estes meridianos se dividem em diferentes tipos. Entre eles, os mais superficiais e, provavelmente, associados às dores observadas nos quadros de fibromialgia, são os meridianos tendinomusculares e os

meridianos de conexão. Além disso, o espaço entre pele e músculos, por ser a camada mais externa do corpo, estaria mais sujeito a fatores ambientais, como o frio e a umidade. “Cada órgão do corpo está associado a um elemento, a um tecido, a uma emoção, a um ‘clima’ e a diversos outros aspectos”, comentou.

No tratamento baseado em sintomatologia, mais pronunciadamente a dor, ansiedade e depressão, são selecionados pontos clássicos associados a quadros de dor, e pontos que sabidamente atuam em ansiedade e depressão.

Por outro lado, o tratamento baseado no desequilíbrio dos órgãos considera que, por exemplo, dores musculares estão relacionadas ao fígado e baço/pâncreas (que na MTC, são considerados um órgão só). As dores migratórias estão relacionadas ao vento e, por isso, associadas ao órgão fígado. Ossos e articulações estão relacionados aos rins. Ansiedade e depressão estão relacionados aos rins e ao coração.

“Numa análise generalista e na linguagem da acupuntura, consideraríamos que os sintomas observados na fibromialgia estão associados à estagnação da energia de fígado, deficiência nas energias de rim e de baço/pâncreas, e ação de fatores exógenos ou endógenos, como umidade, frio e vento”, explicou o dr. Penachin.

Para o especialista, há, ainda, complementando estas duas abordagens, a possibilidade de utilizar canais especiais, denominados Vasos Maravilhosos, que funcionam como reservatórios da energia Qi no organismo. “Pensa-se na utilização de dois dos oito Vasos

Os estudos ainda não são capazes de determinar uma causa definitiva para o surgimento da fibromialgia



Maravilhosos: um deles associado a quadros em que a ansiedade predomina, e, portanto, o quadro geral é mais Yang; no outro, no qual a depressão predomina, e, portanto, o quadro é mais Yin – assim, seriam utilizados respectivamente os vasos Yang Qiao Mai e Yin Qiao Mai”, completou.

Não por coincidência, os trajetos desses meridianos têm uma relação íntima com os pontos dolorosos utilizados no diagnóstico, e com a maior parte das queixas de dor apresentadas pelos pacientes com fibromialgia.

ESTUDOS E PESQUISAS

Os estudos ainda não são capazes de determinar uma causa definitiva para o surgimento da fibromialgia. Entretanto, com os métodos mais modernos de mapeamento das áreas cerebrais ativadas por estímulos dolorosos, há um indicativo de que os pacientes com fibromialgia apresentam realmente uma sensibilidade exagerada a estes estímulos, o que ativa

todo o sistema nervoso em resposta à sensação dolorosa.

Na avaliação do dr. Edison Penachin, apesar do aparentemente fraco embasamento científico que corrobore os resultados observados, o que se sabe da prática clínica é que, efetivamente, o uso da acupuntura no tratamento da fibromialgia demonstra um alto nível de eficácia, tanto na redução dos quadros de dor, como na estabilização dos quadros de depressão e/ou ansiedade e prevenção de novas crises.

O especialista entende que seria possível desenvolver um protocolo de pesquisa associando os pontos de acupuntura com a liberação de neurotransmissores efetivos na redução das dores observadas na fibromialgia, “mas isso exigiria que o pesquisador tivesse, além do conhecimento da acupuntura, o acesso às tecnologias que permitem a avaliação da atividade elétrica nos centros de dor do sistema nervoso central, seja por qual técnica for”, afirmou.

Por Carlos Nascimento



GPS do medicamento

*Publicada lei que implanta a rastreabilidade em medicamentos.
Embalagens receberão identificação específica*

Na década de 1990, o extrativo e venda de lotes de pílulas fabricadas exclusivamente para teste de máquinas embaladoras e que continham farinha em vez de hormônios, resultou na gravidez de mulheres que tomavam o anticoncepcional em questão. Situação que poderia ter sido evitada se houvesse um monitoramento eficaz de todo o ciclo do medicamento desde a indústria ao consumidor final. É o que se espera com a recente lei 13.410, publicada em 28 de dezembro de 2016, que visa controlar a produção, a distribuição, a comercialização, a dispensação e a prescrição médica, odontológica e, caso contenha medicamento de uso humano, veterinária, assim como os demais tipos de movimentação previstos pelos controles sanitários.

A legislação altera a Lei 11.903/09, que instituiu o Sistema Nacional de Controle de Medicamentos, que visa garantir ao

consumidor a origem do medicamento, além de coibir o roubo e falsificação. Segundo relatório da Organização Mundial de Saúde (OMS), 19% dos medicamentos comercializados no Brasil são ilegais. A estimativa é que se vendam 20 medicamentos falsos em cada lote de 100. Eles são vendidos em feiras, bancas de ambulantes, pela internet e, inclusive, nas farmácias. E chegam ao Brasil vindos do Paraguai, China e Índia. Segundo pesquisadores da OMS, a pirataria de substâncias matou cerca de 700 mil pessoas no mundo em 2014.

De acordo com a lei, as embalagens de todos os medicamentos registrados receberão identificação específica baseada em sistema de captura, armazenamento e transmissão eletrônica de dados, contendo o número de registro do medicamento no órgão de vigilância sanitária federal competente, número de série único do medicamento, número do lote ou da

partida do medicamento e data de validade.

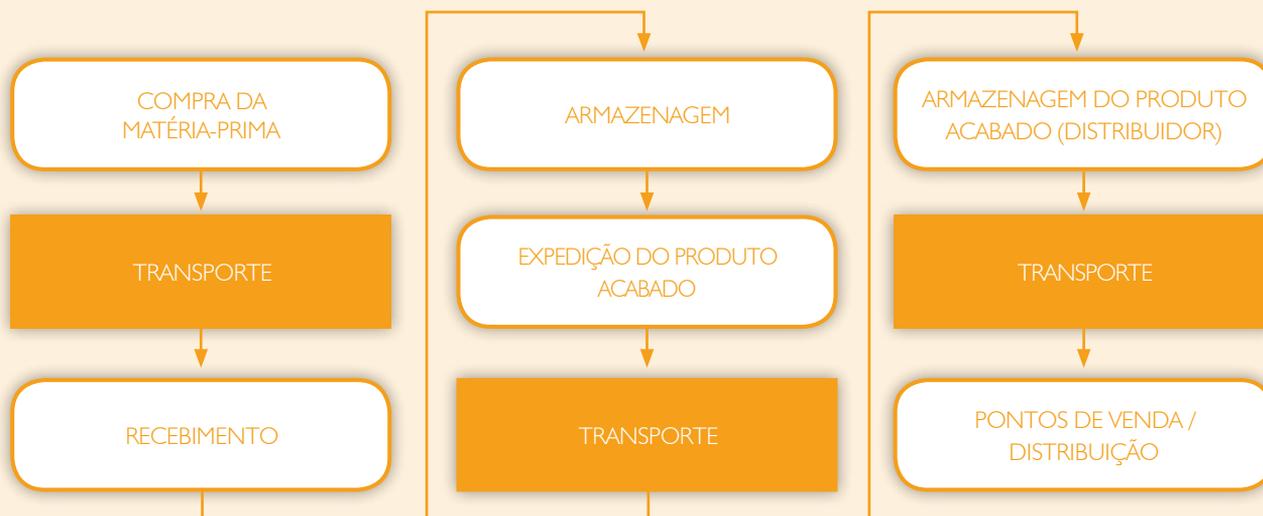
Para Marcelo Oliveira Sá, executivo de negócios da GS1 Brasil - Associação Brasileira de Automação, um dos importantes benefícios da rastreabilidade é a visibilidade, ou seja, permite que a empresa ou até mesmo todos os parceiros envolvidos tenham a exata certeza do que aconteceu com determinado produto, por exemplo. “Isso é fascinante, pois abre a oportunidade para que se faça uma gestão melhor de produtos em caso de risco iminente ou presenciado, aprimora muito o processo de recall, atribui organização, disciplina e método aos processos operacionais gerando maior eficiência e, por fim, paralelamente, transmite-se para os envolvidos, principalmente aos consumidores, o compromisso assumido de oferecer produtos e serviços cada vez melhores”.

O Sistema Nacional de Controle de Medicamentos deverá contar



ETAPAS DO FLUXO DE DISTRIBUIÇÃO E TRANSPORTE

A rastreabilidade deve ser garantida durante todo o processo



com banco de dados centralizado em instituição do governo federal, para armazenamento e consulta das movimentações dos medicamentos sob sua responsabilidade. De acordo com a lei 13.410/16:

- Cada membro da cadeia de movimentação de medicamentos é responsável por transmitir ao referido banco de dados todos os registros a respeito da circulação dos medicamentos sob sua custódia.
- As informações deverão estar consolidadas em banco de dados que permita a consulta pelo órgão de vigilância sanitária federal competente, quando solicitado.
- Comete infração sanitária o estabelecimento que deixar de comunicar qualquer informação a respeito da movimentação de medicamento.
- O membro da cadeia de mo-

vimentação de medicamentos terá acesso, para consulta, apenas aos dados por ele inseridos no sistema e àqueles estritamente necessários à adição de novas informações sobre a movimentação dos medicamentos sob sua custódia.

- As informações constantes do banco de dados previsto no caput devem ser tratadas como informações confidenciais, não podendo ser divulgadas ou comercializadas.

PRAZO PARA IMPLEMENTAÇÃO

Após a conclusão da regulamentação por parte da Anvisa, que, de acordo com a lei deve ser em até quatro meses, as demais etapas de implantação do Sistema Nacional de Controle de Medicamentos obedecerão aos seguintes prazos:

- I - até um ano, para que a

indústria, os importadores e os representantes da distribuição e do varejo escolhidos pelo órgão de vigilância sanitária federal competente possam, em caráter experimental, receber e transmitir dados referentes a, no mínimo, três lotes de medicamentos que contenham as informações previstas nos incisos I, II, III e IV do parágrafo 1º do artigo 3º.

II - até oito meses após o término da etapa anteriormente citada para que os resultados obtidos durante a fase experimental sejam objeto de análise, correção e relatório de validação pelo órgão de vigilância sanitária federal competente, por meio do Comitê Gestor.

III - até três anos após o término da etapa citada no item acima, para a completa implementação do Sistema Nacional de Controle de Medicamentos.

Por **Thais Noronha** 



Inteligência Artificial em benefício da saúde

Programas de computador estão ajudando a pesquisa por novos produtos, mas o Brasil ainda está atrasado no uso dos recursos tecnológicos

O uso da tecnologia na área da saúde pode trazer grande diferencial nos resultados do tratamento dos pacientes e também no desenvolvimento de novos medicamentos. A inteligência artificial apresenta soluções fantásticas ao analisar milhões de dados e oferecer possibilidades de respostas que seriam inviáveis para a mente humana. Termos como big data, e-healthcare, electronic medical records e cognitive computing são recursos tecnológicos muito utilizados em diversas aplicações do conhecimento humano, como na medicina e nas indústrias farmacêuticas mais avançadas do planeta. No entanto, no Brasil, ainda conta com aplicação reduzida.

O Big Data, por exemplo, é um recurso capaz de analisar um grande volume de dados, com uma velocidade de processamento bastante rápida, numa variedade de fontes de pesquisa muito ampla. Esses três “v’s” (volume, velocidade e variedade) são os pilares dessa tecnologia que é capaz de analisar praticamente tudo que envolve dados estruturados e não-estruturados, como imagens, vídeos, áudios e documentos. A aplicação das informações processadas é muito ampla, sendo possível facilitar a tomada de decisão em todas as fases de estudos clínicos.

Já o cognitive computing, ou computação cognitiva, simula o pensamento humano analisando situações complexas que são caracterizadas por ambiguidade e incerteza, situações dinâmicas, ricas em informações que mudam frequentemente e, muitas vezes, são conflitantes. As respostas evoluem à medida que o sistema aprende mais e redefine seus objetivos. O sistema de computação cognitiva oferece uma

síntese não apenas de fontes de informação, mas de influências, contextos e insights e sugere uma resposta considerada “melhor” em vez de “certa”.



ACERVO PESSOAL

Dr. Flávio Kawakami considera que a indústria brasileira ainda conduz os estudos clínicos de forma muito precária

Para o dr. Flavio Kawakami, consultor e colaborador do Sindicato da Indústria de Produtos Farmacêuticos no Estado de São Paulo (Sindusfarma), a indústria brasileira ainda conduz os estudos clínicos de forma muito precária, basicamente utilizando ferramentas como o Excel. “Se esta é uma fase crítica, em que é tomada a decisão de lançar ou não um medicamento

inovador, cruzando todos os dados obtidos durante os estudos clínicos, como confiar em algo tão primitivo? Há uma total falta de entendimento das necessidades da área de pesquisa e desenvolvimento por parte das áreas de tecnologia da informação nas empresas e as soluções apresentadas não são aderentes às necessidades”, criticou.

Segundo o dr. Kawakami, o motivo da não utilização dos recursos tecnológicos está relacionado com o tipo de profissional que a indústria contrata para trabalhar na área de Tecnologia da Informação. “Como profissional desta área, se estivesse num cargo de diretoria, estabeleceria perfis diferenciados para a contratação, começando pela premissa de trazer pessoas que nunca trabalharam na indústria farmacêutica e que venham de segmentos dinâmicos, como o financeiro ou de bens de consumo”, opinou.

Para o consultor, há motivos para isso, como o requisito regulatório de validação de sistemas que desestimula as áreas de TI a propor inovações mesclado com a falta de entendimento das necessidades da área de pesquisa e desenvolvimento do ponto de vista de dados e processos. Dr. Kawakami considera que os profissionais de TI que nasceram na indústria desconhecem o poder destas ferramentas tecnológicas no apoio às decisões da área de P&D por estarem, na maioria das empresas, com um foco maior nas áreas geradoras de resultados como vendas e marketing.

“Eu acho válido a busca pelo resultado, mas e a busca pela perpetuação da empresa? Tais ferramentas consolidam dados de forma estruturada apontando caminhos a partir de estatísticas. Seria possível

saber, em questão de segundos, quais são as reações adversas conhecidas de determinada molécula, classificadas por região, etnia, sexo, idade e economizar tempo e, conseqüentemente, recursos significativos. Trabalhei numa grande indústria americana e tinha uma vice-presidência de TI dedicada à área de P&D”, comentou.

EXPERIÊNCIAS POSITIVAS

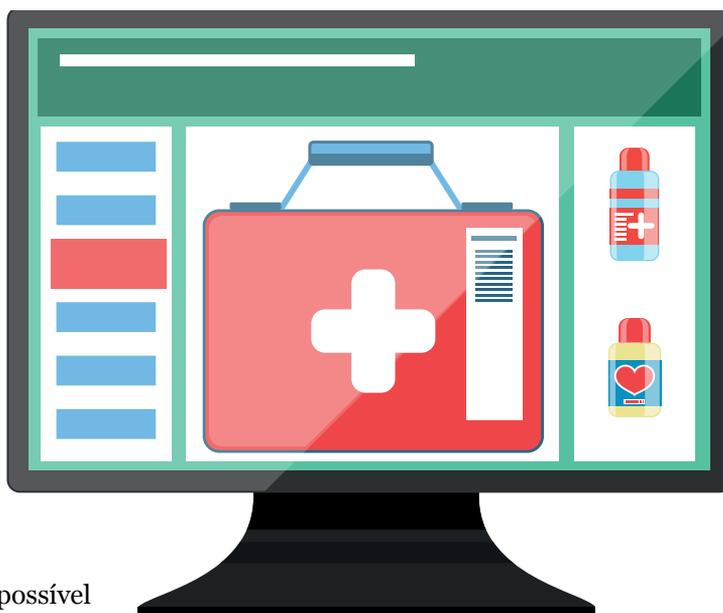
Apesar do atraso da indústria nacional nesta área, há experiências bem-sucedidas no uso da inteligência artificial: num desses exemplos, a empresa TheraSkin está utilizando uma ferramenta de inteligência artificial em sua área de pesquisa e desenvolvimento que está auxiliando o desenvolvimento de novos medicamentos dermatológicos.

Com poucos meses de uso, a empresa já aprovou os resultados. Enquanto um pesquisador demora alguns dias para vasculhar papers científicos, o sistema faz isso em questão de minutos e em um volume muito maior de dados.

O mesmo sistema utilizado pela empresa brasileira tem sido usado mundo afora em pesquisas de oncologia, análise de evidências científicas, entre outros campos. Um caso emblemático no Japão foi capaz de diagnosticar uma forma rara de leucemia em uma paciente.

Outro bom exemplo brasileiro é a aplicação da computação cognitiva por uma rede de medicina diagnóstica. Um dos objetivos tem sido extrair dados de literatura médica, além de identificar medicamentos e ensaios clínicos relevantes.

Por Carlos Nascimento 





Suplementos alimentares e o farmacêutico

Mercado do setor é crescente no país e traz oportunidade para atuação do farmacêutico

Um dos mercados com maior crescimento no Brasil é o de suplementos alimentares. Foi divulgado em março passado pela Associação Brasileira da Indústria de Alimentos Para Fins Especiais e Congêneres (Abiad), por meio da Revista Veja, um estudo que apontou que 54% dos lares brasileiros possuem pelo menos um membro que consome suplementos.

No país, o nicho de suplementos é quase que totalmente controlado por “body shops”, ou seja, lojas especializadas em comercializar (seja de maneira física ou virtual) este tipo de produto, que pode ser indicado por farmacêuticos e não está isento de interações com medicamentos ou entre si.

“Por isso, o farmacêutico é um dos profissionais da saúde adequados para fazer o atendimento e a orientação do usuário que vai consumir esse produto, res-

FOTOS: INGMAGE



54% dos lares brasileiros possuem pelo menos um membro que consome suplementos

saltando o quanto seu uso pode potencializar ou mesmo reduzir o efeito de outros tratamentos”, aponta o dr. Henry Okigami, consultor na área farmacêutica, alimentícia e cosmética e membro do Grupo Técnico sobre Suplementos Alimentares do CRF-SP.

Normalmente, os suplementos são produzidos por indústrias do setor ou são importados, mas também

podem ser manipulados. Tratam-se de substâncias químicas indicadas especialmente para complementar a alimentação. O seu consumo tem por objetivo trazer benefício na prevenção ou tratamento de doenças, desde que indicado com critério para o paciente correto, além de auxiliar na prática de esportes e outras atividades.

Hoje, a legislação permite a prescrição farmacêutica para medicamentos ou produtos isentos de prescrição médica, categoria da qual fazem parte os suplementos. Nesse caso, o farmacêutico deverá seguir o previsto pela Resolução de nº 586/13 do Conselho Federal de Farmácia: “A prescrição farmacêutica (...) deverá ser realizada com base nas necessidades de saúde do paciente, nas melhores evidências científicas, em princípios éticos e em conformidade com as políticas de saúde vigentes”.

Apesar de todas essas vantagens, não existem farmácias no país especializadas nesta área, assim como também não está totalmente consolidada



a relação multiprofissional entre médicos, nutricionistas e farmacêuticos. “Acredito que esses são desafios e, assim que isso ocorrer, será um caminho sem volta. É necessária e essencial a interação entre estes profissionais para que o paciente seja melhor atendido e orientado”, afirmou o dr. Henry.

Outro fato que reafirma a oportunidade para o farmacêutico no setor é a própria lista com os suplementos mais utilizados pelos brasileiros. Nela constam ômega-3, multivitamínicos, vitamina C, óleo de fígado de bacalhau, proteínas, fibras e minerais. Muitos deles não podem ser usados indiscriminadamente por quem tem problemas nos rins, por exemplo, como é o caso das proteínas. Outros apresentam interações medicamentosas, como é o caso da vitamina C, que pode interferir na eficácia da varfarina, indinavir, ciclosporina, barbitúricos, anticoncepcionais (etinilestradiol), entre outros.

Por Mônica Neri 

GRUPO TÉCNICO SOBRE SUPLEMENTOS ALIMENTARES

Frente a essa necessidade do farmacêutico se inserir mais no setor, o CRF-SP criou, em março de 2016, o Grupo Técnico sobre Suplementos Alimentares, que tem por objetivo expor ao profissional, por meio de treinamentos e cartilhas de orientação, este novo nicho de mercado. “O intuito do grupo é fortalecer a presença do farma-

cêutico nessa área, por meio de materiais técnicos e ações. É essencial que, cada vez mais, tenhamos contato, acesso e informação sobre a área para podermos nos empossar desse nicho, mas, principalmente, garantir saúde de qualidade à população”, afirmou a dra Priscila Dejuste, coordenadora do grupo.

Viagens, cursos, academias e outros **benefícios**

Clube de Benefícios do PAF é a oportunidade para comprar itens desejados com desconto. Em 2016 foram fechadas 60 novas parcerias exclusivas para os farmacêuticos paulistas



INGIMAGE

o Clube de Benefícios. São vários pacotes de turismo internacional e nacional, com condições especiais.

O Clube de Benefícios em números:

PARCERIAS FECHADAS

2016 - 60 novas empresas

2015 - 44 novas empresas

PRINCIPAIS CATEGORIAS

Cursos de pós-graduação, graduação e ensino médio - 18 empresas

Cursos e Treinamentos - 15 empresas

Eletroeletrônicos - 11 empresas

Lojas de roupas e magazines - 7 empresas

Turismo - 7 empresas

por **Marcelo Staffa** 🍷

(com supervisão de **Thais Noronha**)

Acesse o site do PAF pelo endereço www.paf.crfsp.org.br ou também pelo aplicativo. Confira no QR Code:



Quando se trata de garantir benefícios para aquisição de produtos e serviços, o Programa de Assistência ao Farmacêutico (PAF) é referência para o farmacêutico do Estado de São Paulo.

Criado especialmente para proporcionar descontos especiais para os profissionais, o Clube de Benefícios do PAF abrange diversas áreas como academias, educação, aparelhos eletrônicos, seguros, turismo e serviços especializados.

O empreendedor e farmacêutico dr. Thiago Pereira é proprietário

de uma empresa parceira do PAF e deu o seguinte depoimento: “Os clientes têm confiança e segurança desde o primeiro atendimento até a visita na residência; o PAF proporciona uma grande credibilidade junto ao farmacêutico”.

Por meio dos 151 parceiros, o farmacêutico pode, por exemplo, ter acesso a um pacote de cursos de idiomas com até 60% de desconto, ou adquirir um multiprocessador de alimentos 45% mais barato. A tão sonhada viagem internacional também pode virar realidade com

Até **20**%
Desconto*

Explorar a **Mudança** é Transformar o **Futuro!**

Pós-Graduação
Farmácia Estética

Campinas - SP
Início: Março de 2017

São Paulo - SP
Início: Março de 2017

Porto Alegre - RS
Início: Abril de 2017

Curitiba - PR
Início: Abril de 2017

Descontos Especiais Para Associados Paf



Certificação



i PUPO | EDUCACIONAL

Brasil Itália França Espanha

MATRÍCULAS ABERTAS!

(19) 3112.9900 | ipupo.com.br

* Desconto de acordo com a forma de pagamento.

LATO SENSU RECONHECIDO
MEC
Ministério da Educação



XIX

CONGRESSO FARMACÊUTICO DE SÃO PAULO

6 A 8 OUTUBRO 2017

CENTRO DE CONVENÇÕES FREI CANECA



CRF SP
CONSELHO REGIONAL
DE FARMÁCIA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

Programação nas áreas de:

- ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA E SAÚDE PÚBLICA
- INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
- ANÁLISES CLÍNICAS E TOXICOLÓGICAS
- GERENCIAMENTO, GESTÃO E ASPECTOS REGULATÓRIOS
- EDUCAÇÃO FARMACÊUTICA

**INSCRIÇÕES ABERTAS
ACOMPANHE NO SITE:**

www.crfsp.org.br/congresso2017

PATROCINADORES:



**FARMACÊUTICO
PROFISSIONAL DE
VALOR CONSTRUINDO
O SUCESSO**



**XI SEMINÁRIO
INTERNACIONAL
DE CIÊNCIAS
FARMACÊUTICAS**

**EXPOFAR
2017**